



DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Câmara Municipal de Espinho

SÁBADO
13
Maio-1972
N.º 2093
Ano III - Sem. III
(AVENÇADO)
Bandeira pela C. de Com.

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 921166

Domingo, 27 de Março de 1932

DEFESA DE ESPINHO

ANO I Hebdomadário regionalista N.º 1
ADMINISTRADOR E EDITOR BENJAMIM DA COSTA DIAS
DIRECÇÃO E PROPRIEDADE LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19, n.º 62—Espinho
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO IMPRENSA COMERCIAL—R. Conceição, 35—Telef. 1094—Porto

ONTEM

AMANHÃ

O NOSSO PROGRAMA

É velha praxe, quando um jornal novo aparece dar aos seus leitores conhecimento do seu programa, dos fins que tem em vista defendendo os seus credos políticos ou definindo em síntese a orientação que animou e deu vulto à sua fundação.

Nós não fugimos à velha praxe, que constituindo um estafado logar comum não deixa de ser quasi sempre oportuna e muitas vezes necessária, e mais ainda. É indispensável.

As terras de provincia, mesmo aquelas que se ufamam duma emancipação segura, não podem dispensar nunca a ajuda de todas as boas vontades que aneiam pelo seu engrandecimento contínuo e pela sua prosperidade.

Espinho está logicamente dentro desta doutrina. Ajudar o seu progresso, pugnar pelos seus mais legítimos e sagrados interesses, é dever de todos nós.

A obra que está feita merece ser amparada por todos, e cada um, na medida das suas forças, tem a obrigação moral de fazer alguma coisa

mais em seu benefício, prestando assim a homenagem devida a aqueles que, desde a fundação do Concelho de Espinho até aos nossos dias, se esforçaram pelo seu engrandecimento.

Não nos interessam luctas nem questões pessoais de qualquer espécie. As opiniões que não estiverem com os nossos não nos interessam e não nos preocupam.

Todos aqueles que fizerem melhor que nós, conseguindo o que o nosso esforço não puder ou não souber conseguir, terão a nossa adesão e o nosso aplauso sincero, e franco.

Todos aqueles que, por ideias retrógradas, por maldade ou por estupidez, ou ainda por mesquinhas e miseráveis recompensas forem contra Espinho contra o seu progresso, contra o seu engrandecimento material e moral, terão em nós um inimigo, pronto a combater pela sua dama até ao ultimo alento.

Dos fracos e dos inuteis não reza a historia... Eis o nosso simples, o nosso grande programa.

Beneméritos de Espinho



Dr. Antonio Augusto de Castro Soares

«Defesa de Espinho» honra o seu primeiro numero com a fotografia do illustre e venerando presidente das Assembleias Gerais da L. I. G. E.

Não só porque se trata da primeira figura da nossa agremiação, mas também porque S. Ex.ª — que foi um dos beneméritos fundadores do nosso conselho — o seu primeiro presidente — tem prestado relevantes serviços a Espinho a cujos destinos, por várias vezes, presidiu, com notável acerto, impondo-se por isso a gratidão de todos os espinhenses verdadeiramente amantes da sua terra.

A redacção da «Defesa de Espinho» sente-se feliz em poder testemunhar ao Ex.ª Sr. Dr. Castro Soares as suas homenagens bem sinceras, fazendo votos porque S. Ex.ª possa ainda por muitos annos continuar a imprimir as nossas Assembleias e reuniões magnas o brilho e elevação que S. Ex.ª tão bem sabe imprimir-lhes.

As nossas homenagens vão também neste momento para a memoria saudosa de quatro grandes figuras desta terra a quem Espinho deveu igualmente importantes serviços e que por isso, apesar de terem desaparecido do numero dos vivos, continuam a viver na memoria e no coração de todos os baarristas espinhenses. São elles: dr. José Salvador, dr. Joaquim Pinto Coelho, dr. Manuel Laranjeira e Augusto Gomes.

—Aprez-nos ainda saudar o illustre alimentante sr. Jaime Afreixo, outro benemérito do nosso concelho, a quem se deve o seu alargamento, quando do feliz passageiro de S. Ex.ª pelo mysterio do Interior, pelo que o povo de Espinho lhe está muito grato.

Associação Commercial e Industrial
Na sede desta Associação tem reunido os membros das diversas classes de negócios, para escolherem os seus delegados para o effecto da fixação do montante das transacções para 1932-33.

Amanhã, 28, reunem as respectivas classes que ainda não escolheram delegado e bem assim os negociantes (sócios) das freguezias de Anta, Guetiro, Paramos e Silvalde.

Viagem presidencial

Na sua recente passagem para a cidade do Porto tiveram S.ª Ex.ª os srns. Presidentes da Republica, o do Ministerio e ministros do Interior, Comercio e Marinha, uma calorosa manifestação, nesta villa, sendo os illustres viajantes cumprimentados pelo ilustre Governador Civil do distrito, Câmara Municipal autoridades judicias e representantes das diversas corporações locais.

Reconhecimento

A «DEFESA DE ESPINHO», congnha o seu reconhecimento aos E.ªs Srs. Coronel Lopes Mateus, Dr. Mario Fares de Sousa e Dr. João Antunes Guimarães, respectivamente, Ilustres ministros da Guerra, do Interior e do Comercio e do sr. Sr. General da S.ª Brigada digno Governador Civil do Distrito, pelas deferenças que se dignaram dispensar ao nosso jornal e à nossa agremiação.

Campo de Aviação

A recente viagem do sr. Presidente da Republica, ao Porto, proporcionou ao nosso «Campo de Aviação» por mais uma vez a prova as suas magnificas condições naturais, pois não aterraram e chegaram a juntar-se mais de doze aparelhos das diversas unidades do nosso exercito.

É uma das mais felizes iniciativas da actual Commissão Administrativa da Câmara Municipal do nosso concelho, auxiliada por uma Commissão a quem não regateamos louvores pela obra já feita.

—Vem a propósito lembrar que a ideia de se reclamar o estabelecimento de um Campo de Aviação em Espinho pertence ao districto aviador sr. Dias Leite e vem dos tempos da Commissão de Propaganda e Festas de Espinho que se constituiu em 1925, sob os auspícios da Associação Commercial e Industrial, a qual conseguiu que nos terrenos junto da Carreira de Tiro possuassem, pela primeira vez, dois aviões sob o comando do malogrado capitão Castro e Silva.

Praccedida a tentativa do aerodromo nos terrenos de Silvalde, por diversos obstáculos que surgiram, ao cabo de alguns annos, a actual Commissão Municipal Administrativa descobriu nos baldios de Paramos o magnifico campo já hoje conhecido de quasi todos os nossos aviadores, os quaes não se cansam de exaltar as suas excellentes condições naturais que permitem, com relativa facilidade, pouquissimo dispendio, fazer d'elle um dos melhores, senão o melhor, aerodromo do país.

Lamentável é que algumas elementos da cidade do Porto, por espirito de exagerado baarrismo, contrariem a ideia de se transformar o campo mixto de Espinho, no reclamado e necessário aerodromo do Norte de Portugal, o que impedirá, talvez por muito tempo, a realização dessa justa aspiração de todos os norteños e principalmente dos aviadores naturais do Norte.

Nada falta ao aerodromo de Espinho para tal adaptação. Facilidades de acesso, de comunicações, socorros, e todas as comodidades nesta villa, a três quartos de hora do Porto, em caminho de ferro, e a vinte minutos da mesma cidade em automovel. Faltam apenas a boa-vontade dos portueños que devem olhar para Espinho com mais interesse e simpatia.

PÁSCOA

Repicam os sinos em aléluia dos carrilhões das catedrais e rebouado acordes em ondas magestosas pelas sonolentas dos montes.

Desabrocham flores de tintas garridas e surgem mais belas as violetas humildes, fazendo resplacar a sua magnificancia em perfumes suaves, como até si não eram conhecidos.

É a páscoa que surge, envolta numa mortalha que se fez luz viva e acariciadora, abraçada ao lenho que dominou todo a Humanidade.

E o bronze vai soando o seu trinado festivo em detalhe com os gorgeios mais doces dos pássaros, que em chireadas sem par se associam às demonstrações do dia.

Já ficou em cinzas fumegantes e judas de papel que o povo imola com gritos de sarcasmo, num arrumado do traidor biblico, que na figura e no esparto encontrou o fim do seu miserável destino.

São mais belas as flores que foram trocadas uma semana antes com o carinho que só o amor ama presta, ou a esperança acalentada, que se transformaram, à semelhança embora diferente, das bodas de Canaan, nestas amonias que embelezam as montanhas, e que fazem a alegria de quem as recobe.

Pá-coal... aléluia... os corações não ocultam o seu contentamento por este tempo tão festivo, que tenham a iluminação o facto

da croça, ou se deixem levar pelo positivismo do século.

Poucas vezes a humanidade se encontra assim irmanada.

Um fluxo de magistoso desconhecido atrai todos os homens para um circulo imenso, numa ceimão perfeita de concórdia, para um amplo fratero de alegria infinita. Poderá haver uma tonalidade discordante; ela será tão pequena, que a intensidade da sua suplantará a mesma de réprobo.

Daqui saltamos o exemplo dessa maravilhosa unidade, enviando a todos os nossos leitores, sem distincção de credos, a todos os nossos colaboradores e annunciados, o modesto mas sincero cartão de—
Bons Festas!

Registando

O acolhimento lisongeiro que o nosso jornal, encontrou nas classes commercial e industrial, desvanecendo-nos, veio acabar de convencer nos da necessidade que existia da publicação de um jornal da natureza do nosso, e ao mesmo tempo do espirito progressivo que anima os componentes das classes economicas desta terra.

A «Defesa de Espinho» vem à luz da publicidade, não para insultar nem ofender quem quer que seja, mas para defender sinceramente os verdadeiros interesses de Espinho. E o comercio e a industria podem contar com as ocultas deste jornal para todos os actos de razão e de justiça.

Obras de defesa

Apoz terem atingido um incremento muito animador, paralizaram, temporariamente, as chamadas obras de defesa da nossa praia.

Sobre estas obras é conhecida a nossa attitudão de apoio ao illustre director da Divisão Hidraulica do Douro, Sr. Engenheiro Perdigão a cuja boa vontade se devem, em grande parte, os trabalhos executados.

Muito se tem discutido e criticado a forma como decorreram estes trabalhos; todavia, estamos certos de que, dentro dos recursos postos à disposição da Divisão Hidraulica do Douro para tal fim, não era possível ter-se conseguido muito mais.

O sistema de colocação dos blocos é moroso, é certo, mas também mais economico. Julgamos que o dinheiro que teria de gastar-se na aquisição dos maquinismos necessários para um trabalho mais vistoso, seja gasto na mão de obra, desde que esta consiga o mesmo resultado. E assim vão se sustentando algumas dezenas de familia do nosso concelho que sem isso estariam a lutar com a mais negra das misérias.

S.ª Ex.ª o Sr. Ministro do Comercio que tão boa vontade tem demonstrado a respeito das ajudadas obras, é já credos da gratidão de toda a população de Espinho. Esperamos que S.ª Ex.ª não demore a votação da verba necessária à continuação de tão proveitosos trabalhos.

Saudação

«Defesa de Espinho» saúda a população laboriosa e honesta de todo o concelho, à disposição de quem põe as suas colinas para todos os casos justos.

Nesta saudação envolvemos também os habitantes das freguezias que, contra a sua vontade, foram desanexas do nosso concelho, mas que, de alma e coração, continuam a pertencer-lhe. No nosso jornal serão sempre tratados em pé de igualdade com os filhos de Espinho, pois a separação administrativa, nunca poderá destruir os laços de amizade e interesses que nos ligam aos povos das referidas freguezias.

Minuta da hora

É no próximo dia 2 de Abril que se adiantam os relógios 60 minutos, conforme o decreto publicado há dias no Diário do Governo. Que os nossos leitores não o esqueçam, para que não lhes surjam transtornos, quantas vezes insuperáveis.

Dança dos ponteiros, hora ceila e hora noia... tudo isto é de escandecer o cérebro.

Este numero foi visado pela Commissão de Censura.

Março de 1932! O calendário marca o dia 27. Nasce nesse domingo de há quatro décadas a «Defesa de Espinho». Sonho querido de alguns. Prova insofismável da sua coragem. Testemunho evidente dos seus ideais. Propósito claro de se alistar ao serviço da sua terra. Erguendo o pendão valioso da Imprensa, ensaia os primeiros passos. Tentava aprender a caminhar no porvir. Esperava-a uma caminhada difícil. Que foi dura e longa.

Mais difícil ainda no avançar dos annos. Mas a jornada venceu-se. A extensa estrada de quarenta annos completou-se. Desde esse «ontem», até agora, ao serviço de Espinho, do País e da Imprensa, procurando apoiar-se numa sã verdade, numa salutar independência!

DEFESA DE ESPINHO

ecce homo!



COMEMORA 40 ANOS

Eis o homem! Benjamin da Costa Dias, desde o primeiro momento ligado a «Defesa de Espinho», soube querer a este Jornal como a um ser humano que se ama verdadeiramente. Esse acrisolado amor, fez com que o nosso Director pudesse suportar durante estes quarenta annos todas as vicissitudes, de molde a não deixar perecer o Jornal, devotado no cumprimento duma missão complexa, toda ella, porém, merecedora de encómios.

Eis o homem! Por mor desse querer, dum entusiasmo, duma paixão, Espinho pôde ter, durante quarenta annos, um Jornal ao seu serviço. Não interessa dissecar se as directrizes foram sempre de aplaudir. Tão pouco, nesta altura, pode estar em causa se, no balanço final, «Defesa de Espinho» merece mais palmas que criticas, ou criticas do que palmas. Não. Neste momento, os homens, tão difíceis e inconstantes no julgamento, deixando carcomir, bastas vezes, o sentido desejável duma pura imparcialidade, por milhentos micróbios de indole tão variegada como lamentável, apenas deverão ver que a «Defesa de Espinho» tem quarenta annos!

Eis o homem! Precisamente o homem que tornou efectiva essa extensa vida de quatro décadas, suportando o peso imenso de um fardo difícil, tarefa credora, por si só, de admiração, de reconhecimento, de agradecimento, pois estar ao «leme» tanto tempo, vencer os «escolhos» e não deixar «naufragar o barco», um «barco» que levava na quilha pintado o nome significativo de «DEFESA DE ESPINHO», simbolo duma determinação, de um ideal, de um desejo, tem de ser apreciado, unicamente, pelo prisma correcto, sem o mais pequeno desvio.

Eis o homem! Pois hoje, nesta hora de comemoração do 40.º anniversário da «Defesa de Espinho», o homem, BENJAMIM DA COSTA DIAS, quatro décadas a viver, dia a dia, o «seu» Jornal, o Jornal para o «seu» Espinho, num labor incansável, numa tarefa árdua, numa missão espinhosa, não pode merecer, de todos, senão estas duas significativas palavras: BEM HAJAI!

ODE AO MAR

POESIA DE
MANUEL LARANJEIRA

Quando na praia, em noites luarentas,
Te contemplo ó mar!...
Recamado de estrelas
Que do céu te vêm beijar,
Envolto nas espumas alvacentas
Das rendas do luar,
Urdindo estrigas de linho
Duma brancura sem par,
Em castelos de ondas, altaneiras,
A rolar, a rolar,
Em direcção à praia p'ra brincar,
Quando uma melodia estranha e doce
Ecoa em timbre de melancolia
E aos céus se eleva virginal canção
Da mais suave e pura sinfonia,
Quando os teus afagos pela areia
Têm um carinho desvelado
Dum fraterno amigo,
Dum amante ardente,
Dum apaixonado,
Quando as tuas ondas passam,
Em carícia desvelada,
Pela praia amiga
Tua bem-amada,
Quando ouço o teu cantar amargurado
Erguer-se até às plagas do infinito,
Chorar, cantando, o teu eterno fado,
Cantar, chorando, o teu cadente grito
De deserdado,...

— Eu compreendo, ó Mar amigo, a tua dor.

Quando de manso amigo
Te ergues altivo, ousado, temeroso,
E fazes perigo
Onde ainda há pouco
Tudo era bonançoso,
Quando te insurges com férrea firmeza
Contra a mão mais forte
Da mãe-natureza,
Quando ruges,
Quando brames,
Quando lutas,
Quando as tuas águas se revoltam,
Quando as tuas ondas são castelos
Da tua ambição irrealizável
E desabam ruidosas, impotentes,
Subjugadas por poder inexorável,

— Eu sinto em mim, ó Mar amigo, a tua dor...

Eu sou bem teu irmão. Um sonhador
Escravo duma sede de ideal,
Da mesma liberdade que ambicionas,
Que manietam e se chamam dor,
Tristeza, tédio, insatisfação,
E vivo a mesma vida de ansiedade
Do preso que espera a liberdade
Por detrás das grades da prisão.
Também eu, como tu, tenho horas calmas,
Daquelas em que o tédio cai nas almas
E as deixa tranquilas, sem chorar.
Também eu, como tu, tenho horas negras,
E choro, e sofro, e luto sem cessar,
E abro as mãos para colher estrélas
E as mãos vêm-me com espinhos a sangrar.

Tão bem que eu leio em ti os meus anseios
Tão bem que as tuas mágoas adivinho.
Bendito sejas ó Mar, meu irmão,
Bendito sejas, ó Mar, o teu carinho!

(Do livro «MANUEL LARANJEIRA (NETO) em Prosa e Verso».)

ESPINHO

Escreveu
HILDEBRANDO DE VASCONCELOS

Espinho!... E este título encerra um canto, uma magia, uma bênção de Deus!

Sabemos, e bem, que Espinho é uma maravilha, um encanto da Natureza, um privilégio, da poesia uma estância linda, arrebatadora, incomparável!

Oh!... Sim... é isso... «não há rosa sem espinhos», e Espinho tem este rosado, rosadíssimo Sol que a todos acarinha, dulcifica, atrai!

Espinho! E a nossa alma rejuvenesce, cheia de Sol, de vida, de alegria!

Sol! O Sol de Espinho! Dezembro já no meio, e este sol que deliciosamente nos acaricia tem algo de singular, de diferente, de original!

Ao Norte há frio — conhecemo-lo, sentimo-lo já; no Sul, no extremo sul — transições manifestamen-

te desagradáveis nas manhãs, nas tardes, nas noites: frio, calor e frio; em Espinho... Dezembro em meio... e é aquele Espinho que nós conhecemos há uma boa temporada já, Espinho que é todo do Mar, de noites claras de lua prateada e linda, Espinho simétrico nas suas airosas ruas, respeitável, pacato, hospitaleiro, atraente, bom amigo!

Espinho! Aqui a viver no teu seio, nós te saudamos alegremente, nós te bendizemos, sincera, sincerissimamente — e é esta a razão bem simples, mas tão elevada, que a nossa alma sente: basta o teu Sol, a tua Lua, o teu Mar!

Espinho!...

(publicado no n.º 248 de
«DEFESA DE ESPINHO»,
em 20 de Dezembro de 1936)

HOMENAGEM...

Nesta hora em que «Defesa de Espinho» assinala para a posteridade os seus quarenta anos de existência, deixando ficar consignado neste número efeméride tão notável na vida longa do Jornal, tornar-se-ia imperdoável não desfolhar o álbum das recordações, sobremodo com a finalidade de relembrar aqueles que, durante tal lapso de tempo, souberam emprestar a sua colaboração preciosa ao hebdomadário, ajudando valiosamente o seu Director a levar à frente, e até agora, a tarefa juncada de espinhos de dar, semanalmente, à estampa um periódico, posto ao serviço da sua terra e do seu País, no cumprimento sagrado da importante missão imputada à Imprensa.

Por isso, «Defesa de Espinho» e o seu Director, que durante estes quarenta anos sentiu a enorme honra e a grande satisfação de se ver rodeado de bons e dedicados Colaboradores, querem render, neste momento asado, o maior preito de sincera e reconhecida homenagem, pelo magnífico contributo que todos quantos, de qualquer maneira, com modéstia ou com fulgor, quiseram ajudar e fizeram luzir as colunas deste periódico.

Seria, porém, inadmissível

não consagrar, ainda, uma homenagem deveras sentida, envolta em pétalas de verdadeira saudade, à memória de muitos que foram esplendorosos e, de igual modo, devotadíssimos Colaboradores da «Defesa de Espinho» e tiveram a desdita de não vencer o destino implacável ou a barreira do tempo, tombando na estrada da vida e faltando, ainda que só corporalmente, a acompanhar-nos nesta hora grande do quadragésimo aniversário.

É que, na verdade, estão no nosso pensamento, estão na realidade PRESENTES em espírito e, nos dois escritos publicados nesta página, da autoria de Hildebrando Vasconcelos, infelizmente ainda há bem pouco desaparecido do nosso convívio, e de Manuel Laranjeira, que o destino nos roubou traiçoeiramente na plenitude do seu valor, quisemos preitear sentidamente, com reflexos de gratidão eterna, de um saudosismo peregrino, esses que partiram antecipadamente para a viagem sem regresso, não sem, contudo, terem proporcionado quinhão importante, luzidio e precioso, para tornar possível a este Jornal estar, nesta ocasião, a festejar os quarenta anos de existência.

...E SAUDADE

Lugar aos Novos

JORNALISMO?

Vasculhando o dicionário, aparece-me como definição de jornalismo, o seguinte: «Profissão de jornalista», sendo «jornalista» a pessoa que, por hábito ou profissão, escreve em jornais.

ESCREVEU MORAIS GAIO

Escrever por hábito? Escrever para ganhar dinheiro? Nem só, porque se ficarmos por aí, o jornalismo perde todo o seu significado, toda a sua dimensão enorme resumindo-se numa actividade de habilidosos, e ambiciosos, que escrevem qualquer coisa para obterem os seus fins, repetidamente não são só os seus fins que são satisfeitos com prosas destituídas de interesse, mas sim o de sociedades, ou núcleos, corrompidos que querem ocultar a verdade e tapar os olhos ao público com baboseiras sobre flores ou festas galantes.

A missão do jornalismo é informar o público dos acontecimentos, das evoluções que se dão num mundo próximo ou distante, do que se diz, do que se houve, do que se faz e não se faz, dando-lhe uma panorâmica geral, mas verdadeira, do mundo que o rodeia, dos seus próprios problemas, os quais, por vezes, tenta ignorar.

Jornalismo de propaganda? Isto é, será de aceitar um jornal que nos fala de certo assunto focando o por um prisma muito próprio e não como ele é na realidade? Explicando-me melhor, suponhamos um exemplo.

Numa dada terra, o regedor partiu uma perna ao descer da cama. O jornal da sua aldeia diria: «O Ex.^{mo} Sr. fulano de tal, distinto Regedor da nossa aldeia partiu uma perna, quando cumpria o seu dever».

Mas, o jornal da aldeia vizinha informava: «O desleixado regedor da aldeia de tal, dá-se ao prazer de partir pernas».

Se me fiz compreender neste exemplo, eu queria dizer que não vejo o jornalismo como meio de defender ideologias ou opiniões, mas sim como meio de exposição objectiva e verdadeira.

Jornal só de notícias? Com base nos acontecimentos, as opiniões podem ser expressas, mas não nos cansamos de repetir, ainda opiniões verídicas e objectivas.

Jornalismo como meio de cultura?

E porque não? Porque não aproveitar uma via acessível que, às vezes, se limita a falar de futebol e a relatar as vidas íntimas dos ídolos de pés de barro?

Pode-se dizer; «O público continua na pág.

ARTIGO DE PATACAS GALADO

Na delicada missão da Imprensa, no seu decorrer de vida, tantas vezes sob acentuada incompreensão e até recebendo, como agradecimento, a prenda da INGRATIDÃO, a comemoração de um aniversário de qualquer Jornal é já um prémio, pelo menos, moral, pois, como sõe dizer-se, uma nova etapa foi vencida.

Ora, no caso e pelo facto, está «Defesa de Espinho», um periódico combativo não só por «sua Dama», como por uma CAUSA justa, quer no campo regionalista, quer no aspecto natural da informação ou da cultura.

Por isso, passar um ano de vida, será, certamente, uma data a destacar, será sempre um momento de satisfação e, quantas vezes, constitui hora própria para outras deliberações no sentido de melhoria e de fortalecimento moral. E' de crer isso mesmo, é de pensar assim, mórmente, quando se desejam ver tornados em realidade muitos projectos que viriam contribuir no desenvolvimento e progresso de Espinho.

E... QUARENTA ANOS acabados de completar pela «Defesa de Espinho», quarenta anos ao serviço da sua Terra, bem merece uma atenção especial e bem carece de um auxílio mais efectivo, principalmente, por

parte dos espinhenses. Não foram, julgamos, tantos anos de existência sem lutas, sem sacrifícios, é certo, mas, a glória de saber ter sido útil já constituirá uma compensação e, igualmente, já poderá ficar como contribuição marcante na história da chamada «pequena» Imprensa.

Não nos parece necessário alongar a ideia no campo da nutrição-contribuinte, não interessa citar outros conceitos inerentes à vida de um Jornal, à vida de um Jornal como a «Defesa de Espinho», cuja acção tem sido tão devotadamente bairrista que, só por isso, muito significa. O que mais interessa, agora, isso sim, é alertar os leitores para as dificuldades que a Imprensa Regionalista atravessa e deixar viva a nossa admiração pela BOA VONTADE de quantos, contra todas as contrariedades, conseguiram assegurar a existência de um periódico semanal durante tantos anos.

O exemplo está, como dizemos, na «Defesa de Espinho», está na VONTADE do seu dedicado Director que, com o vero natural afecto a um jornal que fundou, continua a manter em seu íntimo um secreto desejo de lhe poder contagiar, cada vez mais, aquele amor com que o criou.

Por tal motivo, a contribuição da nossa presença e os votos de parabens que aqui lhe deixamos.

'DEFESA DE ESPINHO'...

Ao comemorar o seu 40.º Aniversário, «Defesa de Espinho» saúda, efusivamente, toda a Imprensa, quer regional, quer diária ou periódica, como a Rádio e Televisão, afinal uns e outros nobres companheiros dum a elevada causa e sagrada missão, envolvendo nessa saudação as altas esferas do nosso País, as entidades, agremiações e colectividades de Espinho, também os espinhenses em geral e, particularmente, os seus dedicados assinantes, leitores e estimados anunciantes.

O Director e o Administrador, deste Jornal, manifestam ainda o mais vivo agradecimento a todos os seus muito prezados colaboradores, que acorreram céleres à chamada para abrilhantarem este número especial, como endereçam, igualmente, a sua mais sincera gratidão a todos os distintos articulistas que honraram «Defesa de Espinho» com a sua presença cintilante, de forma muito particular os consagrados, e conceituados, profissionais da grande Imprensa, que são os Srs. Costa Carvalho e Viale Moutinho.

... SAÚDA E AGRADECE!

Daqui e Agora

por JOAQUIM COUTO

A Lição

Tenho a vaga impressão que me encontro num lugar que não me serve. Por exemplo, para onde caminham os homens que me cercam? A uma velocidade lenta, com uma rapidez morosa, descubro os homens da minha terra a olharem-se: orgulhosamente, pomposamente, socialmente.

Importantemente. Dizem. Falam. Mostram-se. Eu sou. Eu é que sou! Para onde caminham? Para onde olham? Que fazem?

Uns têm cátedra. Outros poder económico. Outros posição estável. Outros ainda prestígio (que lhes vem da cátedra, do económico e de outras coisas).

E há outros. Nós. A maioria. Não temos cátedra. Nem capital. Nem posição vantajosa. Servimos. Não nos servimos. Trabalhamos. Temos força e capacidade. E cabeça. Olhos. Vemos. Acusamos. E sabemos aplaudir! Conheço os homens da minha terra. Há os bons. Os maus. Os frios e os quentes. E aqueles que não são uma coisa, nem outra.

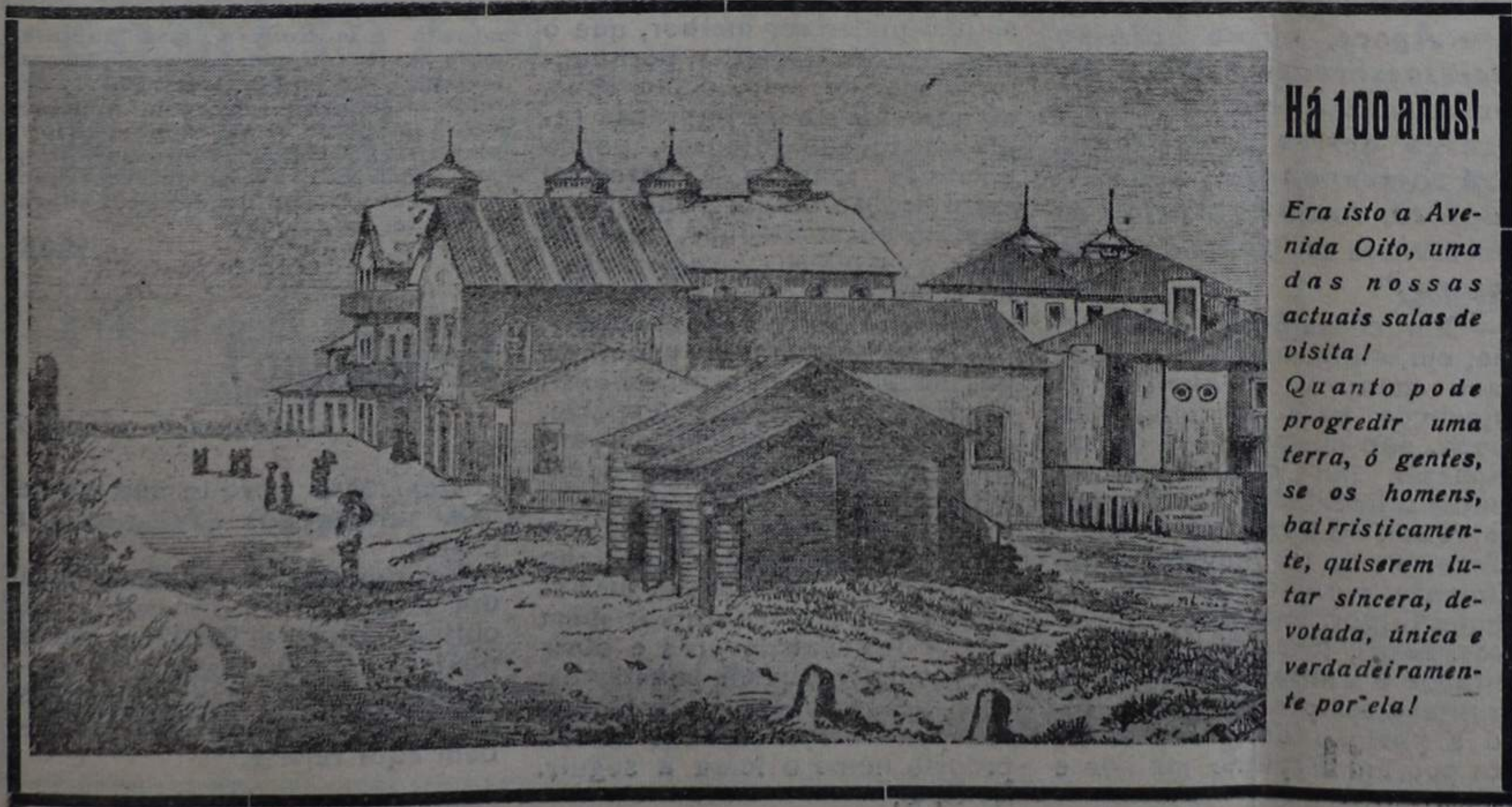
Benjamim Dias pertence aos bons. Àqueles que não fizeram fortuna. Àqueles que não se serviram. De mim. De ti. De nós. Das coisas. Das situações. Criou uma tribuna e pô-la ao serviço. Abertamente. De todos. Fossem monárquicos ou republicanos. De todos. Apenas nada contra Espinho e contra a Nação. Ao serviço. Abertamente.

Mantém-na. Como sabe. Especialmente, como pode. Quarenta anos. Uma vida. De canseiras. Aflições. Aborrecimentos. Não ganhou dinheiro. Gastou saúde. Perdeu tranquilidade. Horas de repouso. Quarenta anos! Em defesa. Em guarda. De Espinho. «Defesa de Espinho». Quarenta anos. Benjamim Dias.

Os homens da minha terra continuam a olhar-se. Orgulhosamente. Pomposamente. Importantemente. Ele continua a lição. De bairrismo. De silêncio. De humildade. De serviço. Ao concelho. A Espinho. À comunidade.

Tenho a impressão que me encontro num lugar que não me serve. Os homens da minha terra não se interrogam.

Bem haja, Benjamim Dias. Que lição!



Há 100 anos!

Era isto a Avenida Oito, uma das nossas actuais salas de visita! Quanto pode progredir uma terra, ó gentes, se os homens, bairristicamente, quiserem lutar sincera, devotada, única e verdadeiramente por ela!

Entrevista

Sofri muitos desgostos, não enriqueci, trabalhei intensamente, mas fica-me a grande alegria do dever cumprido, de manter vivo durante 40 anos um Jornal e de haver feito tudo isso por Espinho!

— afirmou-nos o nosso Director, BENJAMIM DA COSTA DIAS, na hora dos 40 anos do seu Jornal

Impunha-se que ouvíssemos o nosso Director, nesta hora de festa por quarenta anos de vida, vida de que ele é o responsável, ao querer, através destas quatro décadas, ao Jornal, como a um filho idolatrado.

Apesar dos seus 85 anos, idade notável, o nosso Director sente ainda a «Defesa» com uma intensidade notável, pois está ligado ao Jornal, por laços indestrutíveis, merecendo ficar na história da nossa terra, porquanto foi o mentor da Imprensa local durante esses quarenta anos, possibilitando que Espinho possuísse um órgão de informação a zelar pelos seus interesses, a servir nos sectores formativo e informativo, passe embora que nem toda a gente possa estar de acordo, ontem ou hoje, com as directrizes impostas no periódico.

Nesta hora de festa, portanto, era imperdoável não ouvirmos o nosso Director, para nos contar na realidade factos relacionados com o Jornal e, assim, fomos ao seu encontro, ainda que sentíssemos da sua parte uma certa resistência à entrevista, para começarmos por lhe perguntar:

— O sr. Dias ainda se recorda, na verdade, das razões principais que motivaram o nascimento da «Defesa»?

— Bem, fundamentalmente, a «Defesa» apareceu para suprir uma lacuna importante, pois Espinho, na altura, não tinha qualquer jornal, já que a «Ga-

zeta de Espinho», na qual eu, também, colaborei, havia cessado a sua publicação. Aliás, colaborei na «Gazeta» ainda era funcionário camarário, no tempo da presidência do Dr. Pinto Coelho, e da vice-presidência do Dr. Manuel Laranjeira, dois grandes bairristas, verdadeiramente dois grandes portugueses e grandes, como saudosos, amigos, a quem Espinho imenso ficou a dever. Depois, demande terras brasileiras durante alguns anos e, quando regresssei, com ideias que sempre se arquitectam e pelo facto de já não haver, então, em Espinho, um indispensável órgão da Imprensa, lá acabou por surgir a «Defesa».

— Entretanto, lançou-se nesse empreendimento sózinho?

— Claro, sózinho no abalancar-me a ele, todavia, digamos assim, para a futura do jornal, tinha comigo bons e dedicados colaboradores, estando apoiado na Liga dos Interesses Gerais de Espinho, núcleo proprietário do Jornal. Desses companheiros da primeira hora, se a memória não me atraiçoar, julgo que só estou eu, Carlos de Moraes e Mário Valente, pois os outros caminharão para a viagem sem regresso já há muito.

— E a «Defesa», teve boa aceitação na nossa terra?

— Sim, sim, não só por não haver qualquer outro órgão da Imprensa, como por na «Defesa» militarem bons articulistas e,

também, dado o facto de, desde logo, tomarmos como directriz a defesa intransigente dos elevados interesses de Espinho, entrando abertamente na luta para a nossa terra não ser prejudicada e antes beneficiada.

— Reparo, o sr. Dias diz-me nossa terra, porém, por nascimento, não é espinhense?

— Sou espinhense pelo coração, sou espinhense porque desde pequenino sempre vivi nesta terra que me habituei a querer, a amar, sou espinhense pelo facto dos meus pais serem daqui, todavia, por fortuito acaso não nasci cá, pois o meu pai, que era ferroviário, não se encontrava radicado aqui na altura, por motivos profissionais.

— Voltando, de novo, ao Jornal, depois deste oportuno esclarecimento, pode-me dizer se era difícil, naquela altura, fazer e manter um jornal?

— Sim, como se imaginará. Era preciso coragem, também trabalho, para mais que o jornal teve de ser, durante muitos anos, feito no Porto, obrigando a deslocações morosas, como se calcula, de forma a poder sair semanalmente. Entretanto, se por um lado as dificuldades eram maiores, talvez por outro fossem menores, isto é, a vida de então com menos solicitações, com menos ritmo, com menores incidências, possibilitava que me visse rodeado de muitos e bons colaboradores, que recordei com saudade nesta hora, como também, provavelmente, não exigisse ao jornal estruturas, e responsabilidades, ditadas pela dimensão da vida actual e do Espinho de hoje.

— Mas, não obstante tudo isso, o sr. Dias foi o único que se manteve ligado ao Jornal durante quarenta anos?

— É verdade. Vivi sempre ligado à «Defesa», como a «Defesa» a mim, dirigindo-a durante este tempo todo e, portanto, sem outras interferências.

— Agora, numa opinião desassomburada, vai-me dizer se acha que a «Defesa», através destes anos todos terá correspondido e se terá imposto, como cumprido as directrizes traçadas quando nasceu?

— Em consciência, dir-lhe-ei que, em minha opinião, a «Defesa» cumpriu e atingiu os objectivos para os quais foi criada, não obstante ter de ultrapassar mil obstáculos, as muitas dificuldades de que, tantas vezes, de fora não se apercebem. Pode ter havido, naturalmente, períodos de mais ou menos fulgor, todavia os objectivos, esses, foram sempre respeitados e a missão de órgão de Imprensa sempre cumprida, como a posição de paladino na luta por um Espinho melhor e maior,

— E Espinho, tem cumprido para com a «Defesa»?

— Bem, como em tudo, tem de haver os que gostam e os que não gostam. Na nossa terra, onde a característica de denegrir, às vezes só pelo prazer de estar no contra, ou motivada por mil e um outros pormenores que nada vêm para o caso, é infelizmente evidente, a «Defesa» terá encontrado o apoio da maioria, mas deveria ter sido melhor compreendida e acarinhada, pois deparou com demasiadas intransigências prejudiciais e muita incompreensão, gerada sabe-se lá porque.

— Quanto a desgostos e alegrias, quais foram em maior quantidade?

— Desgostos houve-os em boa quantidade, quanto mais não seja por vermos que as nossas intenções, e a intenção foi sempre, e unicamente, servir Espinho e cumprir a missão integral e própria da Imprensa, não são bem compreendidas e, pior, são deturpadas insidiosamente. Quanto a alegrias, se também não tivessem existido, e existiram ao ver triunfar causas justas defendidas nas colunas do Jornal, ficaria pelo menos aquela de, durante quarenta anos, se haver oferecido um Jornal a Espinho e procurado lutar, denodadamente, pela nossa terra e cumprido a missão ditada pelos princípios da Imprensa.

— E, sr. Dias, se pudesse voltar quarenta anos atrás, era capaz de ter a coragem de se lançar, de novo, na ingrata tarefa de fazer um jornal?

— Embora seja uma resposta difícil de lhe dar, embora eu relembre que foram quarenta anos de luta, de trabalho, de esforço, se eu tivesse a mesma saúde e o ânimo de então, pelo menos uma coisa lhe garanto, a «Defesa de Espinho», esta, iria em frente. Quanto a fazer nascer um jornal, não obstante os elevados objectivos que iriam presidir à sua formação, mas lembrando-me destes quarenta anos, seria caso para pensar, embora reconheça que uma terra como a nossa não pode, nem deve, dispensá-lo.

— Entretanto, acha que deve continuar ou entende que a sua missão frente ao Jornal terminou?

— Com 83 anos, que vou fazer, com problemas de saúde como é natural, que poderei esperar do futuro, senão um merecido descanso? Todavia, enquanto tiver que corresponder à chamada e manter-me no meu posto, continuarei a fazer tudo quanto estiver ao meu alcance por Espinho e pela «Defesa». Volto a dizer-lhe, Espinho precisa de um jornal, se não puder ser melhor, que o seja como a «Defesa», porquanto, apesar de tudo, como sabe, as dificuldades da Imprensa regionalista são intensas, pondo entraves grandes à desejável estruturação de um jornal, mas, quando eu abandonar, gostaria que a «Defesa» prosseguisse, não morresse, se mantivesse dentro das linhas traçadas, procurando fazer mais e melhor, porém tudo isso sem subordinações de qualquer espécie, como sempre aconteceu, actuando numa saudável independência para bem servir a nossa terra e não trair os princípios da Imprensa. Oxalá que, no futuro, a minha «Defesa de Espinho», possa continuar bem ciente dos seus deveres e obrigações, entregue em boas mãos, com gente podendo mantê-la independente, e fazendo do seu próprio nome o lema a seguir.

A Propósito de...

continuação da pág. 8

boys! Combóio das 7,30 da manhã. Local da cena Espinho! Isto há escassos dias!

Como as carruagens andam um nojo, pior que no tempo dos «índios», os fregueses procuram sempre as melhorzinhas. Lá para a frente fica a 1.ª classe. E' uso. Havia uma outra, com o risco um, a meio da composição. E' costume fazer de 2.ª classe. Não era de «suma-a-pau», tinha uns estofos mais ou menos, capzes de nos defender da «rumba» que aquelas composições do tempo dos nossos avós dançavam. E, caramba, se forem de pau, ganhamos mais depressa calo.

Entrei, melhor entrou a minha cara-metade (primeiro as senhoras) e eu. Sentamo-nos. Já lá estavam o Zé Ribeiro e o Mário, habituais companheiros de viagem matutina, nas excursões dos combóios dançantes.

Daqui a nada, aparece o revisor. E, perante a surpresa geral, trata de cobrar «excessos». Explicou, aquela carruagem, na metade em que fomos, fazia de 1.ª classe, pois a outra metade era de 2.ª. Objectamos, que lá à frente ia a habitual de 1.ª. Que sim senhor, era verdade, mas que estávamos enganados. Naquela carruagem, que por sinal levava o quarto de banho, na outra metade, (a de 2.ª classe) havia toalha! O céus! A toalha, um naco de pano cru, é que classificava a carruagem! Insólito e tristemente ridículo!

Portanto, o utente da CP, antes de se sentar, antes de se saber qual é a primeira ou a segunda classe, terá de ir meter o nariz no perfume do quarto de banho, a ver se tem toalha!

Pois, por causa do trapo, pagamos excesso, mas, facto curioso, o quarto de banho era do lado da segunda e os passageiros, portanto, poderiam utilizar o trapo sem taxa de luxo. Ora toma!

Uma toalha, a assinalar a classe dum carruagem dum combóio, mesmo do tipo fita de «cow-boys», não lembrava nem ao diabo!

Que é feito da placa que, na entrada sul de Espinho, tinha o nome da nossa Vila e dizia aos visitantes que eram chegados cá? Jaz no chão, coberta de ervas, porquê? As entradas da nossa terra já não são nada famosas, pouco atractivas, sem mostrarem claramente que se chegou a Espinho, vila-praia, estância de turismo, pois se ainda desparcem as modestas placas com o nome da terra, então a coisa piora substancialmente.

Nós chamamos a atenção de quem de direito, agradecendo a quem nos apontou o facto.

Carlos Sárris

Carta a Garcia

continuação da 9.ª pag.

posto. Muitos dos seus amigos e companheiros foram desaparecendo, como é natural, alguns porque casaram, outros porque mudaram «de residência» e foram para outras bandas, muitos, infelizmente, partiram para «de onde não se volta mais».

Ele, porém, é que se agarrou à sua obra, teimou, teve momentos alegres, batalhas vitoriosas, desgostos, aborrecimentos, mas sempre sem desanimar, sempre tenaz, sempre crente de que trabalhou para o bem da terra, que o acolheu de pequenino, e com toda a dignidade.

Foram quarenta anos de serviços prestados a Espinho, dia a dia, serviços que muitos foram bons, outros menos bons, no entanto todos de sacrifício à causa em que se empenhou e que muito poucos (ou nenhuns) aguentariam tão pesada era a cruz.

Quem escreve estas linhas, por várias vezes trilhou caminho idêntico, aliando a carga logo que o objectivo estava alcançado, ou, até, por ter terminado a «carolice», mas durante meio século (ou mais) dessas andanças teve períodos largos de férias... de total afastamento. Chegou, a nosso ver, o momento de em nome de Espinho dizer: obrigado, Benjamim Dias, pelo que fizeste e bem mereces que encontres um continuador à tua altura ao render da guarda!

1005

Jornalismo?

continuação da pág. 9

gosta». Mas porque não há-de cada um de nós educar o seu gosto.

Resumindo: Jornalismo será um meio de informação e de cultura, onde a verdade estará posta acima de todos os interesses, apesar das limitações existentes, as quais não me cabem aqui reterir.

MORAIS GAIO

Desnível

Vejo as longas estradas
Desníveladas

Por onde a VIDA passa,
E ao longo das longas estradas

Transitam opulências,

E arrastam-se indigências,

E há sulcos luminosos de pégadas...

— E tomba o dia claro e tomba a noite escura...

— E há cinzas de fornalhas apagadas...

— E passam, de mãos dadas,

A Fome e a Fartura,

O criminoso e o Santo!...

Entretanto,

As preces que os ascetas

Vão rezando,

E os Poemas que os poetas

Vão cantando,

São manhãs anoitecendo,

São lírios brancos morrendo

Entre a lama das valetas.

E olhando as longas estradas

Desiguais,

Abertas às passadas

Incertas dos mortais

Em frémios constantes de batalha,

Sinto sempre que, no seu Destino irremissível,

Nas estradas da VIDA a valeta não falha...

— E' o nível do DESNÍVEL!...

Carlos de Moraes

(Do livro a publicar «DILÚVIO DE SOMBRAS»)



PINTO DE MAGALHÃES

o seu Banco

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

TOYOTA

a maior fábrica de montagem de automóveis do País

aprecie os seus famosas modelos na:

STAND TOIAUTO

Rua 23 n.º 318
Telefone 92 0062
Espinho

Rua Oliveira Júnior, 250
Telefone 24580
S. João da Madeira



Francine

Rua 23 n.º 342
Telef. 920122

Francine II

Rua 8 n.º 575

ESPINHO



Foto-Artis

retratos de arte



Um dos primeiros
Estúdio electrónico
para fotografia
a cores



RUA 19 N.º 287 ESPINHO



camisaria M I M O

a última moda em todos os
seus artigos

Camisas - Gravatas - Malhas
Lingerie - Cintas - Soutiens

Rua 19 ESPINHO

MAIA & BALONA, LDA

Electrodomésticos



Agentes em Espinho
do
Esso Gás



Correspondentes do
Banco da Agricultura

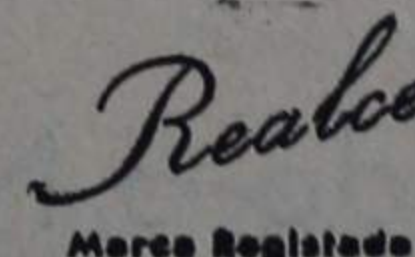


RUA 16 N.º 594 - TEL. 92 1474
ESPINHO

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS
IMPORT. - EXPORT.

Manuel Pereira Fontes

Carpets e Tapetes c/ nó • Alcatifas e Carpets
Mecânicas tipo Wilton



Marca Registrada

Tele { fone, 92 13 16 / 7 / 8
gramas: FONTES
Telex: 2255
Apartado: 38 - Espinho

SILVALDE
ESPINHO

Gruta da Lomba

os refrigerantes mais apreciados por quem sabe beber

de Fernando José Teixeira de Barros

Guetim - Espinho

Telef. 920588

PRAIA
AZUL



Snack-Bar Praia Azul

totalmente remodelado com serviço
de cozinha permanente

Direcção de Américo de Abreu (Lisboa)

Décio da Costa Lemos & F.os, Lda.

Cordoaria e Tapeçarias
Importadores de Oleados e Plásticos

Secção de Retalho: Rua 19 n.º 477
Armazém e Escritório: Rua 14 n.º 800-804
Telefone 920029

APARTADO 79

ESPINHO

AGORA EM ESPINHO

Datsun e Nissan

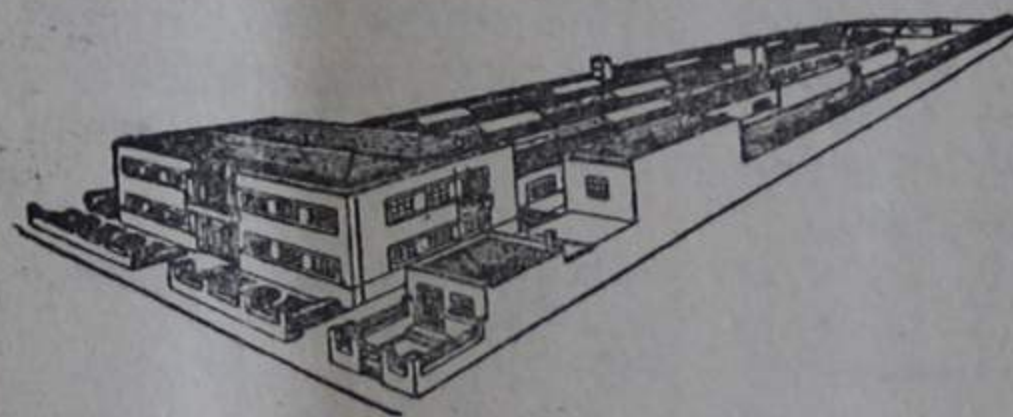
Qualidade - Economia - Performance

Representantes para os concelhos de Espinho e Ovar

Fonseca & Oliveira, Lda.

Angulo das Ruas 20 e 15 n.º 451

ESPINHO



Luso-Celuloide

Henriques & Irmão, Lda.

Telefone, 920070

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Bijuterias - Travessas - Travessões - Ganchos - Pentas - Óculos - Espelhos - Calçadeiras
Carteiras para Passes - Bolas - Rocas - Bonecos - Máquinas para Barbear - etc. - etc.

APARTADO 22

ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO



Onde o Norte
se diverte

Abertura em 1 de Junho

Atracções nacionais e estrangeiras de
categoria internacional

Música de baile por apreciados conjuntos

RESTAURANTE - Jantares concerto - Ambiente
distinto - Esmerado serviço

Cine-Teatro

Salão Restaurante

"Slot-Machines"

Gabardines - Especialidade em tecidos de verão e de inverno para casacos e vestidos de senhora
Últimas novidades

Daniel R. Iglésias

Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203, 212 e 253 - Tel. 920493 - PPG
Residência: Avenida 8 n.º 1020 - ESPINHO

CARPINTARIA E MARCENARIA

Especializado em Estores plásticos - Coloca cortinados de qualquer espécie - Limpeza e polimento de mobílias
Consertos em madeira

Ilídio Marques de Freitas

Rua 66 n.º 191-Tel. 920219 p.f.-ESPINHO

CASA DAS MEIAS

Manuel Fernandes da Silva

Grande sortido de: Meias, Peúgas, Malhas, Modas, Miudezas, Gravatas, Camisaria, Artigos de bordar

Representante em Espinho das Lãs «Lopo Xavier»

Rua 19 n.º 347 (em frente ao Grande Hotel) - Telef. 92 0142
ESPINHO

MATOS & OLIVEIRA

A mais antiga fábrica de precintos do País

Cápsulas e agraes para garrafas espumosas, Tampas para barris e pipas, Arame recozido e zincado, Selos de garantia para embalagens, Arco e uniões em cobre, Máquinas de arquear, aramar e agrafer, Cintas de plástico

Fábrica: Rua 31 n.º 852 - Séde e Armazém: Rua 15 n.º 545
Telef. 920210 - Apartado 92 - Espinho

BAPTISTA & FILHO

Representante em Espinho da: Soc. Produtora de Leveduras Seleccionadas, Lda. - Vinhos Ribeiros - Azeites Serrata e Prazol - Café Montarroio - Refrigerantes Cirel

Agentes das: Aguas de Carvalhos - Correspondentes dos Bancos Borges & Irmão e Totta & Açores

Rua 62 - Telef. 920021 - Apart. 5 ESPINHO



**Quando vir este símbolo,
então, saberá que pode
contar com um Serviço
Bancário completo.**



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

CORFI - Organizações Industriais Têxteis

Manuel de Oliveira Violas, SARL

SILVALDE - ESPINHO

Telefone 920165 - 920194/5

Fábrica de Cordoarias e Fios de Sisal

Fábrica de Redes de Pesca de Arrasto

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

Cotesei Companhia de Têxteis Sintéticos, S.A.R.L.

GRIJÓ - VILA NOVA DE GAIA

Fábricas de:

- Monofilamentos e Ráfias Sintéticas;
- Cordas, Fios e Redes de Pesca de fibras sintéticas;
- Tecelagem de fibras sintéticas para telas, sacaria, toldos e encerados.

MARCAS REGISTRADAS INTERNACIONALMENTE

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

As maiores organizações no género

Fábrica de Tapeçarias

Tapetes - Carpetes - Capachos - Passadeiras

Heliodoro Pereira da Silva

Teleg. HELIODORO * Telef. 929010
Apartado 49

SILVALDE - ESPINHO

José Terra Marques Reis

Representante em Espinho da Companhia
'Singer Sewing Machine Company'



Rua 23 n.º 502 - Telefone 921082

ESPINHO

CONFETELA

FÁBRICA DE: Confeções de Carteiras, Sacos de viagem, Sacos de compras, Porta-moedas, Artigos de viagem, Vulcanização de telas, Embalagens em tela plástica

Luis Pereira Brantola

Rua 11 n.º 688 - Tel. 920554 - Apartado 115

ESPINHO

MOMENTO

Por CARLOS SÁRRIA

As minhas desculpas, Sr. Dias!

Nunca me custou, quando disso estou consciente, admitir o erro, rectificar a ideia, mesmo a opinião, no concernente àquilo que disse, fiz ou pensei. Afinal, sou um ser humano e essa condição impõe-me, a prioritariamente, uma sujeição à falha, ao lapso, que todos, mas mesmo todos, os desse grande grupo dos racionais, cometem nisto ou naquilo, porém, alguns, em clara atitude de perigoso auto-suficientismo, quicá numa manifestação evidente de complexo de inferioridade, ou de pretenção superioridade, facilmente detectável perante o conhecimento directo do indivíduo, jamais são capazes duma regressão desejável, que seria tantas vezes o fulcro para se iniciar a correcção, o acerto, o caminho exacto, preferindo manter-se na sua sapiência esburacada, no seu dogmatismo a tresandar a inverdadeiro, em atitude estupidamente negativa, envolta numa presunção que nos deixa desiludidos, quanto ao vero conteúdo do substrato mental do sujeito.

Portanto, pela minha parte, e quando se impõe, emendo a ideia ou corrijo a opinião em face de factos concretos e incontrovertidos, como, de certo modo, hoje o pretendo fazer, dando à luz estas linhas, para se integrarem no número aniversariante dos 40 anos da «Defesa de Espinho».

E que, meus amigos, sem iludir ou negar, porquanto também nunca me senti inclinado a «atirar a pedra a esconder a mão», já que tenho ombros largos para suportar o peso das responsabilidades assumidas em todos os sectores da vida da sociedade onde me integro, as minhas várias discordâncias, de ontem ou de hoje, ante as directrizes pelas quais se guiou este Jornal, por consequência enfermado, aqui e além, de pontos de vista antagónicos ao Director do periódico, não posso, nem devo, por mor da verdade, em função de um mais amplo e directo conhecimento dos problemas, deixar de dizer que, afinal, às vezes discordo e talvez não o devesse ter feito.

Isto, entendamo-nos, lá porque «Defesa de Espinho» tem hoje um dia de festa, não expressa uma atitude simpática, um doirar da pilula, tão pouco gesto de cortesia, muito menos de lisonjeirice, que igualmente não se casam com a minha índole, somente me soa como oportuno, como premente, como asado para se dizer agora e aqui.

Benjamim da Costa Dias, se sempre foi um homem corajoso, suportando o aguentar duma responsabilidade de dar um jor-

nal a Espinho, a partir de certa altura, substancialmente nos últimos anos, quando atingiu uma propecta idade, quando logicamente era merecedor de descansar calmamente dessa tarefa titânica, desse trabalho intenso de tantos anos a criar-lhe a obrigatoriedade de, semana a semana, doar a «Defesa» a público, de a fazer cumprir na missão essencial imputada a um órgão da Imprensa, foi verdadeiramente ousado, mantendo-se firme no seu posto, não desarmando mesmo quando o avolumar das dificuldades de toda a espécie era evidente.

Eu, tu, ele, dizemos que Espinho precisa de um Jornal, porquanto a «Defesa» já não cumpre integralmente em presença das necessidades crescentes duma terra como Espinho, para a qual a importância de um hebdomadário, paladino dos seus interesses em todos os campos, órgão de informação e formação ao mesmo tempo, tribuna de esclarecimento público, contudo, de fora, não nos apercebemos das tremendas dificuldades, que vão do encarecimento substancial da feitura do periódico, não se furtando à onda da carestia que grassa de todos os sectores, que vão da impossibilidade de o manter em regime de amadorismo ou semi-amadorismo, sobremodo no tocante à sua parte redactorial e administrativa, pois as solicitações profissionais das pessoas furta-lhe tempo disponível para outras tarefas, que tomarão ainda se obtiverem compensação para um sacrifício das horas perdidas, que vão de toda uma série de outras dificuldades, comuns afinal a tantíssimos outros órgãos da imprensa regional, assaz desprotegidos, sem uma ajuda valiosa na obtenção de certas facilidades, já que fundamentalmente lutam pelas terras e pelas gentes.

E se é verdade que eu protesto, acompanhado em coro, pelo aspecto do Jornal, se lamento as faltas de espaço, se embirro com as transcrições «com a devida vénia», se não compreendo a escassez da colaboração, se desejo uma ampliação na parte formativa e informativa, tudo isso num periódico independen-

te, para Espinho e por Espinho, também não é mentira que as dificuldades se avolumaram, que o ritmo da vida deste tempo é outro, que as solicitações de toda a espécie são incomensuráveis, que esse impacto todo apanhou o Director da «Defesa de Espinho» numa idade avançada, sem a chama viva de há quarenta anos, mas mesmo assim de uma coragem inaudita ao permanecer firme no seu posto, para que o Jornal, filho idolatrado, continuasse a viver, continuasse a pulsar pela sua terra, repleto de deficiências, também com bastantes virtudes, a uma das quais é emergir todas as semanas e a maior delas é ser independente, sem subordinações que não sejam à sua terra.

As minhas desculpas, sr. Dias, eu nunca imaginei que as dificuldades, as vicissitudes, fossem tamanhas, e mesmo concordando ou discordando das directrizes, penitencio-me quando ergui a minha voz para clamar por espaço, por um jornal com outra feição em todos os aspectos, pois isso era, e é, ainda neste momento, impossível, embora continue premente e desejável, o que me leva a enaltecer ainda a coragem de se ter, estóicamente, mantido no seu posto, não deixando morrer esse ente querido que é a «Defesa».

Eu tenho razão, como espinhense, os que alinham a meu lado também, mas não podemos deixar de reconhecer as dificuldades e, nesta hora, eu só lhe peço, sr. Dias, na qualidade de modesto colaborador deste hebdomadário, que mantenha a mesma tenacidade quando tiver de ceder o seu posto, para que a «Defesa de Espinho» fique nas mãos de quem lhe respeite o expressivo e significativo nome de baptismo — *sim e sempre defesa de Espinho, não e nunca defesa de outro interesses, que impõem o indecoroso, negativo e característico «amen»* — e lhe saiba reconhecer, honesta e humanamente, quarenta anos de devotado e intenso trabalho à causa de manter vivo um jornal para Espinho e por Espinho, para lá das suas virtudes e defeitos.

As minhas desculpas, sr. Dias!



MANEL DA ESQUINA

Secção de A. TAVARES D'ALMEIDA

BRAVO!
valente caminhada...

Não viemos cá para referenciar esta ou aquela anomalia das que grassam, infelizmente, pela nossa terra. Hoje, na realidade, a nossa missão é bem diferente.

«Defesa de Espinho», comemora 40 anos de vida e impunha-se que disséssemos PRESENTE, tributando a nossa gratidão, como preito sincero, a um homem que ao longo de 2092 semanas conseguiu ultrapassar com coragem, dignidade e saber, todos os inúmeros obstáculos que, quotidianamente, se propunham barrar-lhe o caminho.

E' ele, Benjamim Dias, um forasteiro por acidente, que em Espinho se radicou muito novo e fez desta a sua terra adorada, dedicando-lhe o melhor do seu interesse, com indesmentível veemência e bairrismo, enquanto que filhos natos, com deveres directos de lutar pela política do seu torrão, encolham os ombros, deixando tudo «ao sabor das ondas», censurando ainda amiúdo, o trabalho válido desenvolvido por outros.

Sabemos quanto é difícil dirigir, e manter de pé, um periódico como o nosso, dentro daquelas limitações que são bem conhecidas do público, como a carência de meios materiais e informativos, etc., recorrendo sempre, por ne-

cessidade, a um grupo de colaboradores carolas, despidos de interesses materiais, com a finalidade única de servir um órgão da Imprensa regional, «pobre» como todos os outros. Para todos eles, presentes e falecidos, vai a nossa admiração.

Seria lógico perguntar a Benjamim Dias, se se sente realizado dos mais prementes anseios, da luta que há quarenta anos iniciou, mas parece-nos ouvir, espontânea e concretamente, a sua resposta, dizendo nos que apenas a saúde e o gradual avanço da idade, o poderão impedir de continuar a luta com o mesmo ardor, como era afinal seu e nosso desejo, por um Espinho cada vez maior.

Admiramos, com todo o respeito, esse homem de extraordinário talento, que, anos antes de haver-nos nascido, começava a pugnar pelo desenvolvimento da sua terra, sem facciosismo, sem veleidades, com a consciência plena da sua obrigação como jornalista, de cujo jornal jámais conseguiu tirar os proventos necessários para uma estabilidade económica.

Parabéns, pois, senhor Director e daqui lhe desejamos largos anos de vida e saúde, na companhia dos seus familiares.

A. TAVARES D'ALMEIDA

A propósito de...

Coisas do «arco da velha»

Era infalível! Tinha de voltar à SEMANA INGLESA. Fugi do assunto, como o diabo da cruz. Mas... foi superior às minhas forças! Palavra, a confusão, e o malabarismo, é tal, que causa náuseas. Era quando o Porto fizesse. Argumento para tapar os olhos aos papalvos. Enfim... Por enquanto, os empregados gozam, justamente, a regalia. Estaremos atentos às manobras. Mas, hoje, em vez do genérico, vou analisar um caso também relacionado com a «semana inglesa» por cá.

Li. Era uma exposição à nossa Câmara. Vinte e uma firmas, dos ramos electro-domésticos e mobiliários, como de óptica, solicitaram o encerramento às 13 horas de sábado. Alegavam, e

bem, a impraticabilidade de exercer a actividade sem pessoal e o facto da maioria estar de acordo. Apenas duas firmas não aderiram. Aliás, sintomaticamente, numa delas, a opinião entre os sócios era divergente.

Disseram-me que, também para eles, entidade patronal, era justa a «semana inglesa». Solicitaram, naturalmente, à Câmara que impusesse o encerramento obrigatório para aquele núcleo. A maioria estava de acordo, repete-se, sem ser à laia de «slogans». Havia, afinal, o exemplo de outros núcleos. Farmácias, ourivesarias, papelerias. Encerradas ao sábado de tarde, com autorização, por vontade da (tal) maioria. Depois, frisam que, afinal, se fosse autorizada a pretensão, estavam a dar cumprimento ao Contrato Colectivo do Trabalho.

Li. Li a te posta da nossa Câmara: «sobre a pretensão de V. Ex.^{as} nada obsta que os estabelecimentos encerrem aos sábados, dependendo esse facto do critério dos proprietários dos mesmos». Li e lembrei-me, sei lá porquê, do Pilatos, que às tantas lavou dali as suas mãos.

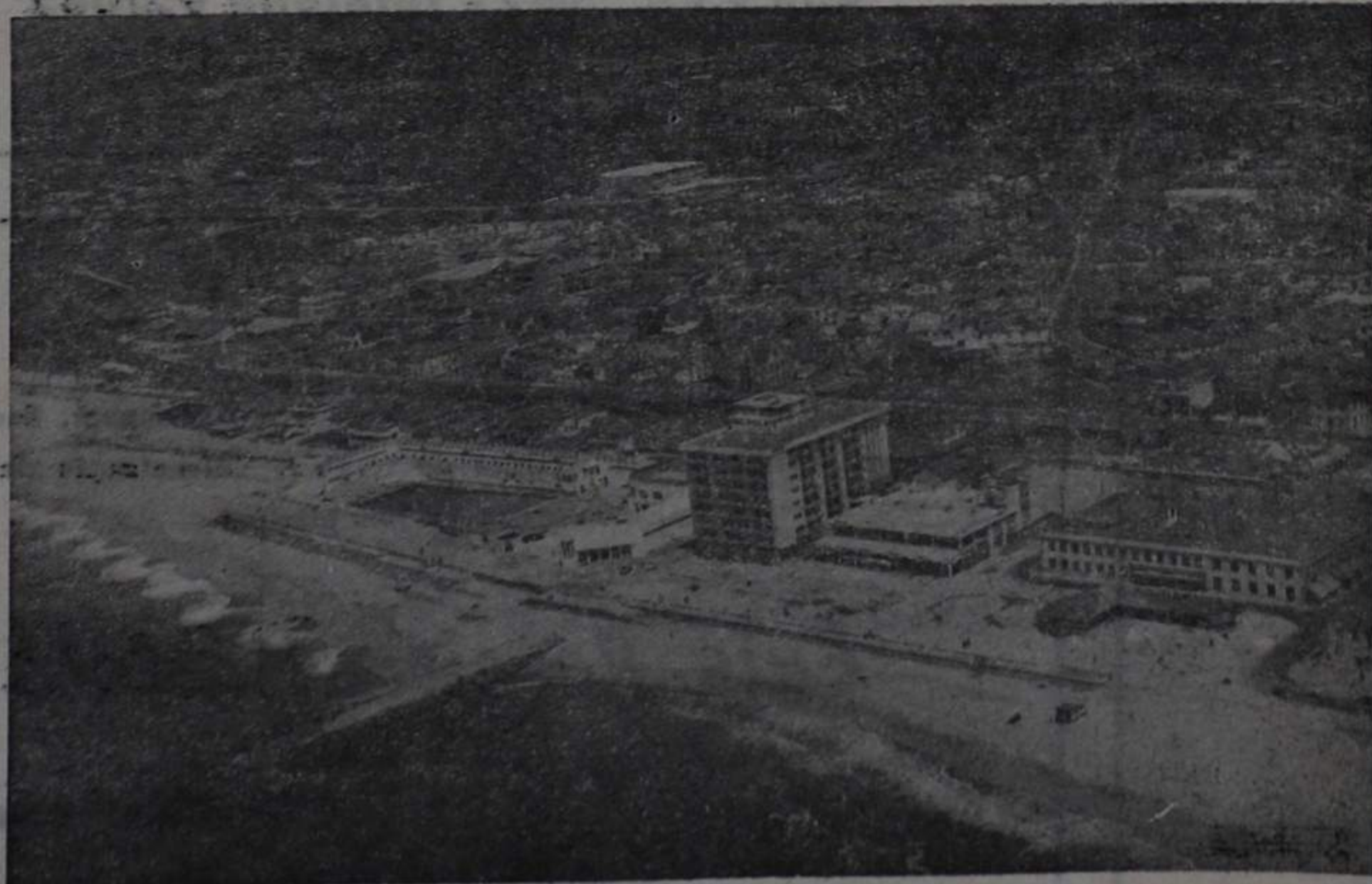
Eram 23! Vinte e um exótm. quem, solicitam, há precedentes, há razões fortes; há razões morais, há contratos colectivos na di. nça, há falta de pessoal, há o d rei o dos patrões a também descausarem.

Eram 23! Vinte e um e perdem! A maioria é derrotada! Fica satisfeita pretensão e...meia. O outro sócio, até não alinhava!

E' possível? Como o porquê? Que raio de inversão é esta, meus senhores? Afinal andamos a defender os interesses gerais, os interesses das maiorias, ou basta a força ecultas para aniquilar essa saudável e impetiosa política, demais a mais baseada, como era o caso, em fortes razões de toda a ordem?

Não, assim não! Malabarismos são no circo. E, depois, c'os diabos, imitar o Pilatos não estará na moda!

Carruagens tipo filme de «cow»
Continua na pág. 1



Panorama de Espinho

Ali o mar, que deu a característica a Espinho, que ajudou a desenvolver um lugar modesto, transformando-se depois nesta terra airosa, geométrica, já grandiosa, que quer continuar a expandir-se e transformar-se numa grande urbe.

MAIS UM ANO!...

artigo de AMADEU BODAS

Nesta primavera de 1972 «Defesa de Espinho» volta mais uma folha do livro da história da sua vida que dura há quatro décadas.

Jornal de Espinho, e para Espinho, pode orgulhar-se de tudo haver feito em prol dos interesses deste encantador pedaço de Portugal apesar de, por vezes, ter de arcar com dificuldades de toda a ordem e, actualmente, tantas que só uma vontade forte, como a do seu Director, e o apego sem esmorecimentos à sua querida Dulcineia, a «Defesa», conseguem injectar-lhe alma e sangue indispensáveis à sua vivência.

Barco batido por ventos de todos os quadrantes, muitas vezes de bússola oscilante e inquietante, jamais sossobrou e

sempre chegou a bom porto de abrigo.

Assim, aí a temos mais velha um ano, mas jovem na direcção firme e, agora, com sangue novo a percorrer-lhe as artérias, as veias e os vasos capilares.

Espinho deve-lhe tanto que não deixará de velar pela sua existência, principalmente num futuro render de guarda.

Chegando-se a certa idade, o facho tão brioso e nobremente aceso, durante algumas décadas terá de ser passado a quem, com brio e nobreza também, faça dele o testemunho fiel do trabalho, do zelo e dedicação pela terra que lhe deu calor, luz e uma vida radiosa e inesquecível.

O Senhor Benjamim Dias, digníssimo Director da «Defesa

de Espinho», é merecedor de felicitações pela fundação, manutenção, dedicação apaixonada ao Jornal que tanto tem prestigiado Espinho e o País, sem qualquer receio de confronto com a maior parte dos seus melhores colegas.

Num abraço, vai um veemente pedido a Deus que lhe dê muitos anos de vida, para ainda poder ver Espinho elevado a cidade e todos os seus actuais, e prementes, problemas resolvidos.

A primavera vai e volta sempre...

Nós iremos e não voltaremos, mas as obras ficarão para perpetuar e lembrar os seus autores.

Amadeu Bodas



por ALVARO PEREIRA

Quando nasce um jornal, levanta-se um mar de ilusões, muitas das quais se desfazem aos primeiros embates da má sorte.

Difícil se torna resistir a esses inevitáveis contratempos, mormente quando eles se geram na incompreensão das gentes, quantas vezes beneficiadas com o esforço de quem se abalançou à obra de dotar a sua terra com um órgão de informação, levando, ao perto e ao longe, o nome que a todos deveria ser grato.

O nome de Espinho muitas vezes correu mundo nestes quarenta anos de «Defesa», e, não o esqueçamos, sobretudo na gratidão que devemos a quantos se esforçaram e a um homem que, perseverante até ao sacrifício, indiferente a ingratidões e malquerenças, singrou num mar tempestuoso onde outros, menos animosos, teriam naufragado.

É natural que algumas vezes tenha errado, já que tanto é próprio dos homens, mas, o que é palpável e não merece contestação, é a existência da «Defesa de Espinho», proclamando o nome da nossa terra, apontando defeitos e exaltando virtudes.

Se esquecê-lo seria ingratidão, não consideremos de menor valia o abandono dessa excelente ideia, gerada há quarenta anos e donde saiu a nossa «Defesa».

Cumpramos, aos novos, continuar essa ideia, não na intenção de satisfazer vaidades pessoais, mas na continuidade do cartaz permanente, que, dia a dia, vai mostrando às gentes a continuidade da nossa terra, numa progressão permanente, da qual não podemos descortinar o fim.

Honra a todos os que trabalharam, e, sobretudo, a quem os dirigiu.

A obra é visível: quarenta anos de vida, em terra onde tudo, ou quase tudo, não tem passado além do efémero.

Urge que Espinho siga o exemplo: não trabalhem para nós, mas sim para os que vierem.

Uma terra em crescimento, não pode ser trabalhada como se o fim estivesse à vista. Olhos postos no futuro, não importa que a obra não fique completa com o nosso esforço, mas sim que as bases estejam perfeitas para os que vierem.

Foi assim que Espinho cresceu e se criou. Nada se fez de definitivo, mas sim de transitório.

Tudo se tem feito para se poder fazer mais e melhor.

Tudo se adivinhou, que tudo supuseram os grandes que criaram esta linda terra.

Sejam dignos deles, na grandeza do seu trabalho e do seu sacrifício.

Não esperemos o aparecimento de quem quer que seja, já que, por nós e pela nossa terra, trabalhamos.

Meditemos na existência da «Defesa de Espinho» e juntemos o nome de Benjamim Dias aos obreiros da nossa terra.

Discordemos em quanto entendermos que devemos discordar, mas não nos esqueçamos de fazer justiça, só assim poderemos entender que, na realidade e por amor de Espinho, tudo vale a pena.

Alvaro Pereira

A quemer duma terra

escreveu MARTINS GOMES

Quando se quer, algo de muito poderoso se infiltra nas artérias, para impelir o cérebro do homem a imaginar os projectos mais audaciosos, não só de ordem privada, como no sector colectivo, alertados pela ideia generalizada de que é indispensável trabalhar pelo engrandecimento comum.

Não só em teoria, mas também na prática, temos assistido a uma consciencialização do papel que cada qual tem de desempenhar, abstendo-se, muitas vezes, de ocupar o sofá da comodidade, para se entregar a tarefas imensas de coordenação e cooperação, para levar por diante as ideias concebidas, às vezes, sabe-se lá, durante horas e horas da noite, bem necessárias para um sono reparador.

Assim, é possível processar-se o crescimento duma terra, crescimento firme e, por vezes, alucinante, ao ponto de, em poucas décadas, se ver algo de admirável patenteado aos circunstantes.

A terra aveirense de Espinho — iamos a dizer, a nóvel cidade de Espinho —, constitui uma comunidade à parte, no tocante ao seu embelezamento e progresso que importa salientar, para deixar vinculada nestas linhas, tanta luta generosamente desenvolvida com amor e devoção.

Daqui têm partido as mais válidas iniciativas como frutuoso exemplo demonstrativo de que, quando se quer, quando a nossa mentalidade está estruturada para voar alto, nada há que detenna as intenções, devidamente equilibradas, das forças entusiásticas de obreiros magnânimos e qualificados.

O conjunto de todo o labor desenvolvido, alicia os restantes, às vezes, até daqueles que se julgam indiferentes, que querem ser indiferentes, ou mesmo contra. Por que há, em todo o lado, os que não fazem nada, os contrários a tudo que se lhes põe na frente e «os não te rales».

Creemos não estar em erro, ao afirmar a nossa confiança na grande maioria, pois que, se assim não fora, não era possível erguer-se uma obra de tanta envergadura, com uma rapidez extraordinária. Isto quer dizer que Espinho é grande devido à pertinácia dos seus filhos, é de tantos que o são apenas pelo coração, cujo amor não pode ser posto em dúvida, pelas provas dadas no decorrer dos anos, de laboriosa actividade em benefício da Costa Verde, e da solução dos seus mais caros anseios. Depois desta meia-dúzia de

linhas para sublinhar todos aqueles — e que tantos são — que ofereceram algo de si pela colectividade, não deixamos de aproveitar a oportunidade para salientar a figura do sr. Benjamim Dias, ao abalançar-se a criar um jornal para estar ao serviço de Espinho. Aguentá-lo, com mão firme, ao longo de quarenta anos, sem quaisquer desfalecimentos, sem abdicar de princípios e com a mesma independência inicial, no cumprimento do sagrado dever que a si mesmo impôs, quando lançada a semente à terra, mesmo que ondulada pelos ventos escaldantes da maldade!

Aqui fica por isso, a nossa singela homenagem, sincera e devota, por uma figura que é digna da maior consideração e respeito, na qual se reflectem

as imagens vivas dos oito lustros consecutivos, amorosamente dedicados a uma causa cheia de nobreza.

Durante este largo espaço de tempo bateu-se por Espinho e seu concelho. Prestigiou esta encantadora terra e nobilitou a imprensa regional.

Honramo-nos de estar ao seu lado!

Martins Gomes

Parabéns Sr. Director

Passa no próximo dia 17, o 83.º aniversário, o nosso Director sr. Benjamim da Costa Dias. Por tal motivo, todos quantos trabalham neste jornal, apresentam-lhe votos de boa saúde, e desejos de longos anos de vida.



O Vareiro

Sinónimo de espinhense, aquilo que somos, homens da beira-mar, temperados com o sal e iodo, aquilo que essencialmente devemos ser, homens habituados a enfrentar as vagas, homens capazes de defrontar a borrasca, gente sem temor, gente unida, para poder conduzir o barco «Espinho» a bom porto.

Carta a Garcia

Muito pouca gente haverá que não saiba o que quer dizer «entregar a carta a Garcia», mas, com certeza, nem todos sabem a sua origem, isto é, quem escreveu essa admirável história...

Isso mesmo, foi isso mesmo. Foi o jornalista americano Elbert Hubbard que em Fevereiro de 1899 a escreveu. Não vamos mostrar sabedoria à moda do concurso JOGO DO GALO, tão do agrado das massas populares, mas apenas dizer aos que não sabem (ou já se esqueceram) que «entregar a carta a Garcia» é incumbir a uma pessoa determinada tarefa e essa pessoa cumprir a missão, sem estar com perguntas e mais perguntas, sobre a forma de obter o resultado desejado e conseguir com êxito realizar o trabalho que lhe deram para fazer.

Vem isto a propósito do que se passou «intra-muros» há quarenta anos. Nessa altura Espinho precisava de um semanário para um determinado fim. Não convinha que a Gazeta de Espinho reaparecesse, jornal com certas tradições, o primeiro a ser publicado a seguir à crise do concelho, fundado por um grupo de espinhenses, unidos no desejo de trabalharem para o bem de Espinho, etc.. A história é sempre a mesma, como vêem.

Pouco depois, os homens bons desta boa terra começaram a divergir nas suas opiniões e dividiram-se em duas facções. O grupo A queria isto, o grupo B queria aquilo, tudo para o engrandecimento de Espinho, com a diferença apenas do comando. Tal e qual. Era a história a repetir-se.

Em certa altura havia três jornais e, v. lha-nos Deus!, todos animados das melhores intenções. Foi a época da fatura, depois veio a crise.

Estávamos em princípios de 1932 e um novo grupo de homens bons desta terra, pensou na criação (chamemos-lhe assim) de um jornal que defendesse conscienciosamente os interesses concelhios, que não estavam a ser devidamente acatados...

Pronto: estava tudo a postos, faltava apenas quem levasse a «carta a Garcia». Foi então assente que seria Benjamim da Costa Dias, o homem indicado para esse feito — e foi.

Há quarenta anos, precisamente no domingo 27 de Março de 1932, apareceu este jornal. Estão decorridos quatro décadas e o homem que entregou a «carta a Garcia» continua no seu

Fábrica de Tapeçaria e Cordoaria

Pereira Alves & Irmão, L.^{da}Fabrico esmerado de Tapetes, Capachos
Passadeiras e Carpetes

Telefone, 920126

Pedrolra / Silvalde / Espinho

Volkswagen

Automóveis



Furgonetas

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Espinho: Rua 19 n.º 342 - Telef. 920816

Ovar: Rua Dr Manuel Arala, 42 r/c - Telef. 52859

S. João da Madeira: Av. Marechal Carmona - Tel. 23392

Arrifana: Garagem Arrifana
Rodrigues de Amorim & Irmão, Lda.
(V. Vouga) - Arrifana - Telefones, 22125/6**Horto de Espinho**

FUNDADO EM 1890

Ramos para Noivas, Corôas, Palmas, Flores Naturais e Artificiais

Maria José Alves Belo

Rua 19 n.os 268 e 270

ESPINHO

Mercearia SantosEstabelecimento de mercearia fina e grossa. Especialidade em chá,
café e chocolate. Grande sortido de conservas, espumantes,
vinhos do Porto e de mesa, etc.

Albino Oliveira dos Santos

Rua 22 n.º 513-515 (Defronte dos Paços do Concelho) ESPINHO

**A Auto-Reparadora**Soldaduras a Autogénio e Electrogénio - Pintu-
ras e Chapeiro - Encarrega-se de todo o serviço
de mecânica, especialidade em afinação de mo-
tores e reparações de automóveis

ANIBAL ALVES DA SILVA

Ruas 8 e 35 - Telef. 920201

ESPINHO

Oficina de reparações e venda de bicicletas
simples e motorizadas**António Pereira das Neves**

Agora na Rua 16 n.º 523 ESPINHO ao lado dos Bombelos Espinhenses

Eléctrica de Espinho

DOMINGOS FERREIRA DIAS

Montagens de alta e baixa tensão - Material eléctrico para todas as apli-
cações - Grupos de rega, aparelhagem doméstica, etc. - Subagente dos mo-
tores «Efa-Acec» - Agente oficial dos frigoríficos «Autopox» e «Siemens» e
dos rádios e televisores «Siemens» e «Nordmend»

Rua 16 n.º 665 a 671 - ESPINHO

Telef. 920457

JÚLIA CABELEIREIRA

Rua 19 n.º 172-1.º D.to

Telef. 921519 - ESPINHO

Casa Romeu

Rua 19 n.º 299 - Telef. 920124

Duas casas onde o bom gosto impera! **ÓPTICA ESPECIALIZADA**
NOVIDADES - BOUTIQUE **ESPINHO****Oculista Vitó**

Rua 19 n.º 242 - Telef. 920124

Fábrica Hércules

AFONSO HENRIQUES, SUCS., LDA.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado, 40

End. Teleg.: HÉRCULES

Telefone, 920144

ESPINHO

Café GIL

um bom Café

Rua 19 - Telefone, 920306

ESPINHO

Pela passagem do
40.º Aniversário,
Saúda «Defesa de Espinho»**ALBERTO**Calçado para homem, senhora e criança.
Grande sortido em carteiras, porta-moedas,
bolsas de senhora, malas e artigos de viagem
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Rua 23 n.º 215

Telefone, 920287

ESPINHO

Moldes para a Indústria de Plásticos
e Material Injectado**Carlos Rodrigues Camarinha**

Telefone, 920579 - Monte Lírio - Anta - Espinho

Fábrica de Bordados «LUSACO»

Custódio Marques de Sá Couto

Ponte de Anta-ESPINHO-Tel. 921140

Oficina Metalúrgica

Alexandre Ribeiro de Matos

Lugar da Estrada-Anta-Telef. 920121

ESPINHO

Armazéns da GraciosaTECIDOS **MALHAS**

J. L. Marques, Limitada

Largo da Graciosa, 37

Telefone 920616

ESPINHO

**stand
'Dúnia Sachs'**Todos os modelos de Bi-
cicletas Motorizadas
«Dúnia Sachs»
e de Pedal das melhores
marcasCasimiro
da Silva MarquesAgente da «Dúnia Sachs»
paraEspinho, Gaia, Ovar e Vila
da Fez

Rua 26 n.º 655-Telef. 920667 p/

ESPINHO

Fábrica de artigos plásticos utilitários, monofilamentos, fios entrançados e torcidos,
cabos, botões e escovas de dentes**Sá Alves & Filhos, Lda.**Artigos Utilitários, Religiosos, Brinquedos, Bijouterias e Botões de Ureia
Políester e Plástico, (tipo camisola, fantasia e colarinho)
Botões de fato em Ureia marca S.A.

ESPINHO - Telefone, 920271

LISBOA - Campo Grande - Telef. 774632

A N T A
ESPINHO



Agrupamento Industrial de Panificação de Espinho, Lda.

Uma indústria maior para servir melhor

SEDE: Rua 19 n.º 241 — Telef. 920267/8

POSTOS DE VENDA PADARIA

Rua 19 n.º 245 - Rua 62 n.º 957 - Souto-Anta - Rua 18 n.º 1027 - Barreiro Silvalde
 Marinha-Silvalde - Rua 2 n.º 1253 - Rua 16 n.º 312 - Rua 14 n.º 695
 Rua 14 n.º 865 - Rua 18 n.º 786 - Rua 62 n.º 493 - Rua 23 n.º 55
 Rua 66 Rio Largo - Rua 39 n.º 259 - Rua 26 e Rua 31



Garagem ABEL

Abel Correia de Oliveira & F.ºs, Lda.

Venda de Gasolina, Óleos e Acessórios

GARAGEM: Rua 18 n.º 614

OFICINA: Rua 16 n.º 609

TELEFONE, 92 0044 — ESPINHO

A Central dos Móveis

de Manuel de Oliveira e Sousa

Secção de Vendas: Rua 23 n.º 445 e 450 - Telefone, 920561

Toda a qualidade de mobílias «Rústicas», «Queen Anne» e «Estilo Americano», grande sortido de Estofos e Colehoaria do melhor fabrico Molaflex e Flexupar, Candeeiros e moderníssimos fogões de lenha esmaltados — Móveis usados

No seu próprio interesse visite esta casa

Fábrica de Tapeçarias "S.ta Cruz"

Irmãos Pinto Loureiro, Lda.

Telefone 920708 — Loureiro-Silvalde-Espinho

O MAIS COMPLETO FABRICO EM TAPEÇARIAS

Lourinha Rádio de —

José Ferreira de Sousa

Agente oficial das melhores marcas de Rádios, Televisores, Frigoríficos e todo o material electrodoméstico

A mais completa e competente oficina de reparações em Rádio e TV de Espinho

Rua 62 n.º 40 — Telef. 921095

ESPINHO

Restaurante-Bar ONDA

Serviço-Bar e Restaurante
 Cozinha Internacional
 Avenida 2 — Espinho

Restaurante CARTUXA

Cozinha Típica Portuguesa
 Rua 21 — Espinho

FONSECA

Rua 19 n.º 275 ESPINHO

MODAS

Fausto Rocha Neves

Louças Nacionais e Estrangeiras
 Decorações e Novidades

Rua 23 n.º 381 Telef. 920456 ESPINHO

Livraria

Livrália

Papelaria

Artigos Escolares

Rua 23 n.º 211 — Telefone, 920513 — Espinho

Peixaria CENTRAL

Rua 23 — Telefone 920146 — ESPINHO

Garagem Central

A Mecânica de Espinho

Joaquim Pereira de Sousa

Estação de serviço permanente

Agente dos pneus e Câmaras d'ar Mabor - Goodear - Firestone
 Seiberling e acessórios, dos Óleos, Gasolinas e Gasoleos — Vacuum

Rua 62 (Antiga Rua do Passeio Alegre) — Espinho — Telef. 920302



Concurso Artirene

Não hesite, concorra...!

Envie postais com frases publicitárias,
 curtas e incisivas, às

Malhas Artirene

Quinzenalmente, serão oferecidas magníficas
 peças de malha às frases classificadas

Use a sua imaginação e concorra, escrevendo para a

Fábrica de Malhas Artirene - Espinho

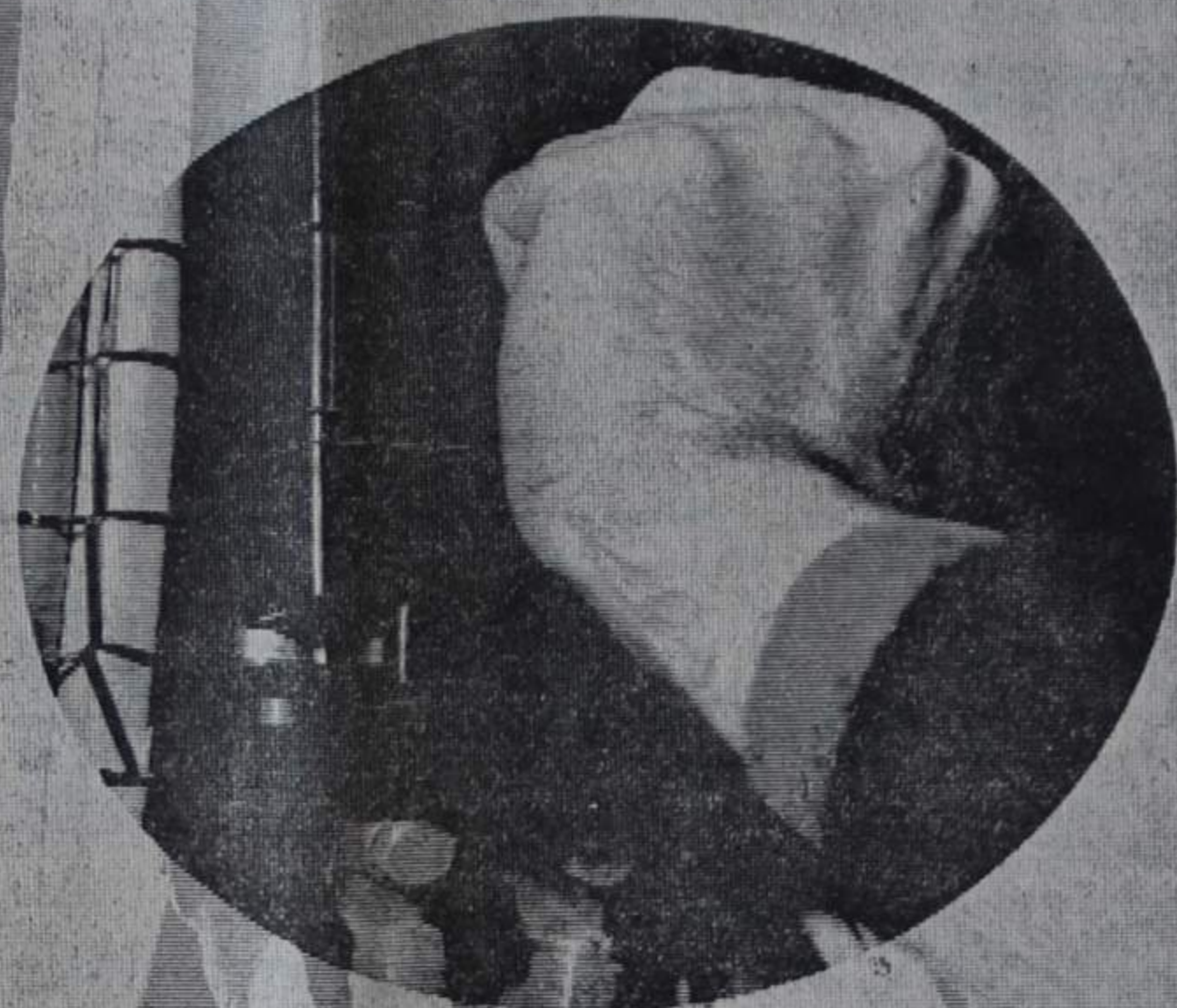
Oija a publicidade ao nosso concurso no Rádio Clube Português (Programa
 C. D. C.) às 4.as feiras e Sábados, das 16 às 17 horas. Aos domingos, em Rádio
 Clube Português-Porto, entre as 11 e as 12 horas

exija sempre MALHAS ARTIRENE

**Telefones mais úteis
em Espinho**

Câmara Municipal	920020
Serv. Municipalizados - Escritório	920267
» Avarias	920040
Turismo	920911
Polícia S. Pública	920838
Guarda N. Republicana	920635
Guarda Fiscal	921194
Bombeiros V. de Espinho	920001
Bombeiros V. Espinhenses	920042
Hospital da Misericórdia	921141
Casa de Saúde	920015
Serviços Médico-Sociais	920684
Inspeção de Trabalho	920167
Escola Industrial	920680
Escola de Ciclo	921228
Liceu	920727
Academia de Música	920469
Sporting de Espinho	920133
Academia de Espinho	920919
Aero Clube da Costa Verde	920668
Teatro S. Pedro	920878
Grande Casino de Espinho	920238
Grémio de Comércio	920113
Auto-Viação de Espinho	920323
C. P.	920087
Banco Ultramarino	920712
Banco Espírito Santo	920014
Caixa Geral Depósitos	920047
Jornal «Defesa de Espinho»	921525
Residência do Director	920187
Praça de Táxis	920010
Sindicato Panif. Serr.	920167
» Met. Alf. Plat.	920635
Cartório Paroquial	920621
Registo Civil	920199
Notário	920348
Fazenda Pública	920750
Piscina Municipal	920152
Tipografia Espinhense	921166
Farmácia Teixeira	920352
» Santos	920331
» Patva	920150
» Higiene	920320
Grande Farmácia	920092

No momento importante



No momento em que se liga um terminal, desencadeia-se um mundo de potencialidade, de força, de actividade, as máquinas inertes ganham vida, trepidam, trabalham, produzem: é um momento importante.

Escolher o momento de projectar mais para a frente uma empresa é um dos segredos do êxito, mas o estudo de ampliação de uma indústria, requer longo e exaustivo trabalho em que a compra de mais máquinas, o recrutamento de pessoal, a ampliação de instalações, a conquista de novos mercados, se equacionam.

Para os responsáveis, a escolha do momento exacto é um momento importante.

Ao rever todos os sistemas, ao ponderar todas as hipóteses, ao verificar todos os cálculos, ao tomar a decisão final, não esqueça que o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO está ao seu dispor para o servir.

Não esqueça que para nós, servi-lo, é o nosso MOMENTO IMPORTANTE.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Confeitaria Sameirinho

Especialidade em Bolos, Doces Regionais fabricados na mesma confeitaria, Sala de Chá, Serviço de Café, Chocolate e Cacau

Manuel Augusto de Castro, Sucessores

RUA 19 N.º 230 ESPINHO TELEF. 92 04 83

«Oásis» Merceria Fina

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

José Camarinha Lopes

ANGULO DAS RUAS 16 E 31 - TEL. 921332 - ESPINHO

Electro-Central

Apresenta a nova linha das afamadas marcas de Rádios e Frigoríficos — «Philips» e «General Electric» — Agente Oficial em Espinho dos Frigoríficos «Bauknecht» e Fogões eléctricos e a gás «Leão»

Joaquim Ferreira Dias

Rua 14 n.º 593 - ESPINHO - Tel. 920219

Ourivesaria Confiança

FUNDADA EM 1890

Relógios: CAMY - OMEGA - LONGINES - TISSOT - SOUMAR

Joalheria - Ouro - Pratas

Relógios de Pulso, Bolso, Mesa e de Parede

Rua 19 n.º 307 - Telefone 92 0369

ESPINHO

Belameia

Grande sortido em malhas, gravataria e miudezas

A. MANUEL SIMÕES

Rua 23 n.º 316 ESPINHO Telef. 920351

Mourão

Camisas, Malhas, Gabardinas, Guardas-chuvas, Chapéus e Calçado

JOSÉ TEIXEIRA MOURÃO

Rua 23 n.º 364 - ESPINHO

Telefone 920465

OSCAR

Tecidos — Modas — Confecções

Rodrigues & Sá, Lda.

Largo da Graciosa, 29 — Telefone 92 07 68 — ESPINHO

A Nova de Espinho

TINTURARIA E LAVANDARIA AUTOMÁTICA A SECO

Lavados a seco com rapidez — Tintos em todas as cores

de Irmãos Rodrigues

Rua 22 n.º 495

ESPINHO

Telef. 621074

Dr. Albano Mesquita

Doenças dos Olhos, (Médico Especialista) — Consulta das 15 às 20 horas. Rua 31 - 321 - Espinho — Marcações pelo Telef. 920680.

Dr. Carlos Pereira

Especialista de doenças dos Olhos

Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António

Consultas às Segundas, Terças e Sábados, a partir das 14,30 horas.

Rua 19 n.º 364-1.º esq. — Tel. 921218

ESPINHO

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921 014

Dias: 3.ªs e 6.ªs feiras com hora marcada

Tribunal Judicial da Comarca de Vila da Feira

(2.ª Publicação)

Anúncio

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, na Acção com processo Especial de Despejo, pendente na 1.ª Secção deste Juízo, movida pelo autor Modesto Pereira dos Santos, de Espinho, contra a tur da Costa Lima, casado, comerciante, com última residência conhecida no lugar de Estrada-Anta, e actualmente ausente em parte incerta de França, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em despejar o réu do chão, logradouro e anexos, do prédio Urbano, situado à Rua 24, n.º 1021 a 1027, em Espinho.

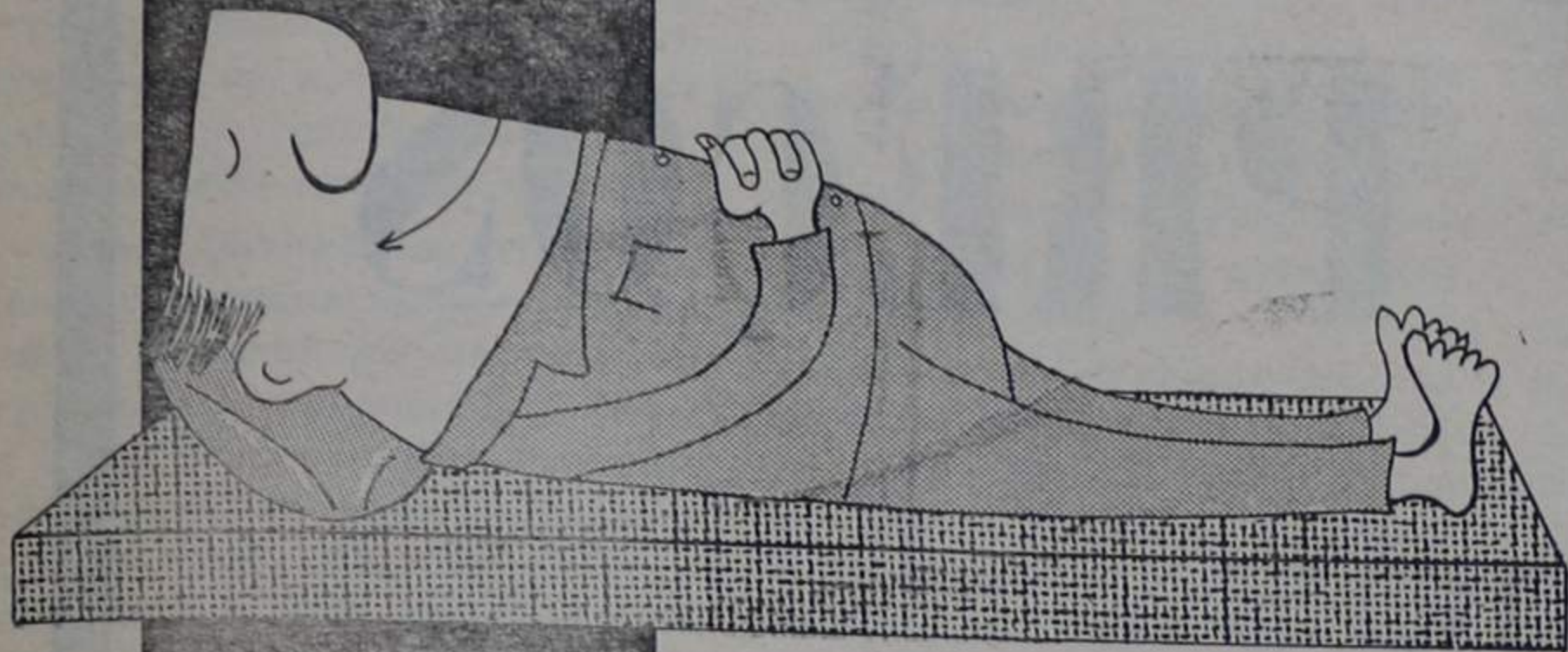
Vila da Feira, 29 de Abril de 1972

O Juiz de Direito,
António Fidalgo de Matos

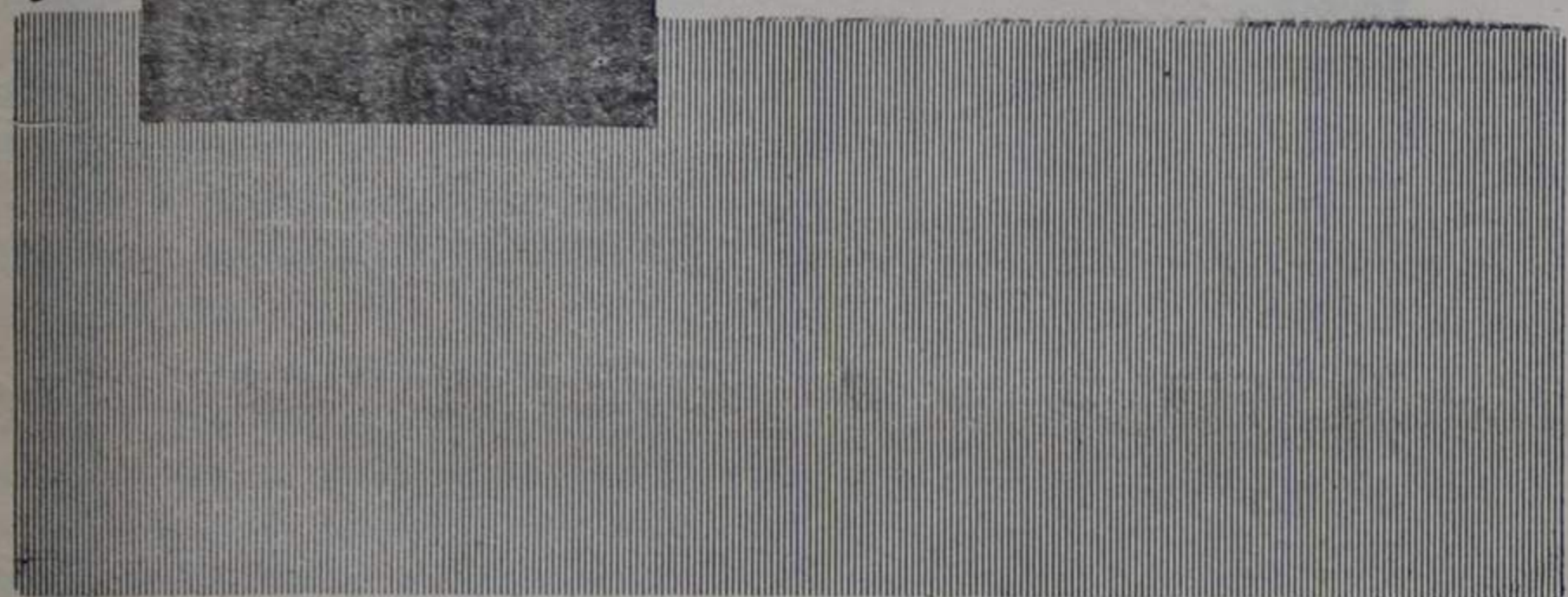
O Escrivão

Frederico Domingos Martins
(«Defesa de Espinho» n.º 2093 de 13/8/72)

a noite
será mais curta
se dormir
num colchão
COSTA VERDE
da
EUROSPUMA



MACHADO



EUROSPUMA

sociedade industrial de
espumas sintéticas, lda

Apertado 95

Anta - ESPINHO

"Defesa de Espinho" notícia
Grave Acidente de Viação

Quando, ainda, guardam o leito dos hospitais alguns dos jovens voleibolistas espinhenses, vítimas de um brutal acidente de viação, novo e espectacular desastre atinge outro grupo de desportistas da nossa terra, agora alguns dos jogadores da equipa principal de hóquei em campo da AAE. De facto, no domingo de manhã, Espinho foi, dolorosamente, surpreendido, ao saber do acidente do veículo que transportava alguns dos hoquistas da AAE que iam disputar um encontro com o Leixões. Uma manobra menos feliz, um automóvel que não se consegue dominar, uma transeute que se colhe e o veículo embate estrondosamente contra um muro.

Feridos de gravidade, a jovem Lúcia da Silva, da Graça, aliás o acidente deu-se da estrada daquela localidade, marginal ao caminho de ferro, com fracturas múltiplas e hemorragias internas, como o condutor Fernando Meneses pessoa por demais conhecida e relacionada nos meios locais, que apresentava um extenso ferimento no couro cabeludo, traumatismo e fracturas. Ambos foram transportados, e ficaram internados, no Hospital de St. António, no

Porto.

Entretanto, os restantes elementos que viajavam no veículo, também pessoas bastantes conhecidas em Espinho, eram Alberto Ribeiro, Fernando Cunha, Artur Aredo, Manuel Silva (Sancebas), que sofreram diversas lesões, entre fracturas, traumatismos e escorizações, porém, depois de socorridos no nosso Hospital, puderam regressar a suas casas, com excepção de Artur Aredo, que na sua qualidade de militar, foi internado no Hospital respectivo.

Maré aziaga para os núcleos desportivos espinhenses, com esta série negra de acidentes, todavia daqui fazemos votos para que todos os sinistrados recuperem, da melhor maneira, deste estúpido desastre.

Terreno Vende-se

Com 4500 m2 todo ou em talhões. Junto à Capela do Hospital de S. Paio de Oleiros. Tratar pelo telefone 27316 — Porto.

Terreno

Vende-se com 230 m2 destinado a construção e projecto provado, sito na Rua 15. Informa Telefone 921418.

Bombeiros Voluntários de Espinho

Amanhã, domingo, dia 14, do corrente mês, vai este Corpo de Bombeiros proceder à benção das novas viaturas, recentemente entradas no parque de material desta Associação, ou seja, um pronto-socorro nevoeiro e uma ambulância e, ainda, à apresentação de um novo barejo pneumático com motor.

As cerimónias dignar-se-á presidir o Ex.^{ma} Senhor Governador Civil do Distrito de Aveiro, cujo programa está elaborado como segue:

- 15 horas — benção das viaturas;
- 15, 30 horas — sessão solene;
- 17 horas — desfile.

— Convidam-se todos os sócios e amigos desta Associação a assistirem às cerimónias acima referidas.

SP. DE ESPINHO 0
SP. DE BRAGA 1
O habitual «mistério» do Campo da Avenida!

Dizem os espanhóis, embora traduzamos agora livremente para português, que não acreditam em bruxas, mas que as há... há. Apece, de facto, acreditar, em relação à equipa do Sp. de Espinho, pois faz bons resultados em campo alheio e secumba no seu terreno, no «velho» Campo da Avenida, onde a equipa decepciona os seus adeptos e sonde perdeu, ingloriamente, a certeza de um brilhaete neste campeonato, através de 11 pontos sacrificados, os suficientes para figurar no primeiro posto da classificação isolada, nesta altura.

Azar? Não, não! Complexos? Sim, sim, em dose elevada. E, talvez, um desfrzamento de sistemas, melhor explicando a ideia, enquanto a equipa joga «fora» defendendo um resultado, tópicamente sem obrigação de vencer, mais eu menos batendo-se ao pontinho do empate, actuando sobre a defesa, procurando colher o adversário com o veneno do contra-ataque, em «casa» dá-se o inverso. A equipa sente a obrigação de vencer, aventura-se ao ataque, encontra no adversário a mesma posição que assume quando vai fora, está complexada pelo ambiente, não consegue romper, ou não tem equipa para jogar numa tática mais predominantemente atacante, mas apenas para empregar o contra-ataque e, zás, não vai além do empatezinho ou, então, domina, sem o necessário discernimento, sem evitar uma confusão táctica, como no domingo, com o costumeado afunilamento (melhoria no segundo tempo, com jogo mais abarte lá na frente), sem cabecinha, envolta numa desconfiança nos próprios recursos que se sente ao longe, caíde na tela de passe mltido desaconselhado, acabando por sucumbir ingloriamente, embora também pela produtividade mostrada não fizesse jus à vitória.

«Mistério» no Campo da Avenida? Talvez o mistério nada tenha de misterioso e seja questão, apenas, de se ver as coisas com realidade. Para já, mais outro encontro decepcionante por parte dos locais, de novo sem fazerem as pazes com os simpatizantes, sem nenhum motivo de realce, nem exhibições para destacar, porquanto a bitola foi de desacerto geral. Jogo de feição negativa e de desagrado. A quatro jornadas do fim, se o perigo da «zona crucial» estará passado, também, agora, nos parece longínqua uma hipótese do 2.º lugar. E esteve ao alcance do Sp. de Espinho! Para quando a exibição convincente e o ponto final do «mistério» do Campo da Avenida?

Arbitragem sem problemas, de consagração juiz leiricense. — CS.

VIAJANTE

Preisa-se para visitar o Norte e Sul do País. Dirigir-se à Confetela — Fábrica de Cartelas e Sacos de Viagens (Rua 11 n.º 688 — Telef. 920554 — ESPINHO).

VENDE-SE

Uma casa de habitação na Rua 14 — 185

Outra, mais pequena, na Rua 17-A n.º 18 em ESPINHO

Tratar pelo telef. 961009 FRANCELOS

EMPREGADA

Pede emprego no concelho de Espinho. Está colocada no Porto, tem 20 anos, o Curso Geral do Comércio e a Secção Preparatória aos Institutos Comerciais. Telefonar, por favor, das 20 às 21 horas, para o 921163.

REDES PLÁSTICAS TRICAL
Patente mundial n.º 39.804

PLÁSTICOS INDUSTRIAIS

PEÇAS TÉCNICAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

CECAP

BARRA DE NYLON DE 5 A 200 mm Ø

CENTRO TÉCNICO de APLICAÇÃO de PLÁSTICOS
Tel. 92-1226/7 — ANTA — ESPINHO

Estabelecimentos Alugam-se

na Esplanada, frente ao mar, com 6x9 m., amplas montras, junto do Hotel PraiaGolfe, a inaugurar em Junho p. f.

Sociedade Turismo de Espinho, SARL
Telefone 92 09 74 (das 15 às 18 h)



O Amigo-Inimigo

É? Ontem, hoje, amanhã. Ei-lo o Mar, o nosso mar, tão amigo, e tão importante para esta terra, como causticando-a impiedosamente.

Continuamos a precisar dele, bem perto, para servir maravilhosamente Espinho, bastante longe por forma a não destruir esta terra.

UNICO OPE

União Cooperativa Abastecedora

Secção Cooperativa de Espinho

Rua 41 n.º 392

ESPINHO



FAÇA PARAR A SUBIDA DOS PREÇOS

compare e visite-nos...

Sabão Clarim 400 grs.	3\$60
Bolacha torrada Triunfo	2\$50
Arroz gigante Coop. 1 kg.	6\$80
Ananaz rodela 1 kg.	14\$90
Azeite Fino Caspacho 1 l. (Plástico)	26\$30
Cinzano tinto	26\$70
Xarope de groselha Neto Costa	18\$60
Purificador do ar «Haze» n.º 10	26\$90
Vinho maduro G. M. 1 l.	6\$80
Shampoo DOP pequeno	9\$40
Ajax limpa tudo «Poupe 3\$00»	7\$20
Azeitona verde Sabor 395 grs.	6\$60
Detergente líquido Rival	10\$40
Refrescos Royal	2\$00
Papel higiénico Fay «Duplo»	9\$90
Cola Cruzeiro 1 l.	4\$80
Água de mesa Cruzeiro 1 l.	1\$50
Detergente XAU «Saco 3 kgs.»	41\$90
Detergente líquido Lavax	4\$30
Pensos Modess 12 — Pétala Macia	9\$80
Lâminas Persona Platinum 3+1	5\$90
Creme barbear Oculito médio	11\$30
Creme barbear Oculito gigante	17\$60
Ban-Zé spray médio	16\$50
Ban-Zé spray grande	24\$60
Ervilha Vilarica n.º 5 de 500 grs.	7\$80
Salsichas Isidoro 4 pares	7\$30
Farinha Maizena 400 grs.	7\$50
Bolacha Maria Triunfo 200 grs.	3\$40
Bolacha Maria Triunfo (Cx. 3 kgs.)	48\$20
Sortido Inglês Triunfo Luxo	24\$00
Brandy Borges «5 Estrelas»	39\$40

outros já o fizeram, associando-se ao movimento cooperativo

Faça-se Sócio do DOMIUS Supermercados

“Defesa de Espinho”

40 ANOS!

ARTIGO DE
FERREIRA
DA ROCHA

Mais uma vez está de parabéns «Defesa de Espinho»; completam-se agora quarenta anos que este simpático semanário da «Costa Verde» tem espalhado aos quatro ventos da vida regional os mais prementes anseios da sua querida e amada Terra, levando aos seus assinantes todas as notícias de maior interesse e oportunidade para o seu rincão «azul de mar».

Já nos habituámos de tal modo a esta camaradagem da sua visita semanal que até nos parece mais um elemento familiar a bater à porta; tão estimadas são agora as suas novidades que já nem saberíamos como dispensar a sua mensagem de amizade.

CONVIVÊNCIA AGRADÁVEL

Como o tempo passa veloz!... Já nem sequer nos lembra em que data travamos conhecimento com «Defesa de Espinho»; quando se verificaram os nossos primeiros contactos com o seu ilustre e dedicado Director, Sr. Benjamim da Costa Dias, ou até a nossa primeira aparição nas apreciadas colunas do seu Jornal.

Se não houvesse estes meios de comunicação agradável entre as pessoas, a vida seria muito mais triste e solitária, os dias mais monótonos e compridos, as criaturas mais isoladas e sombrias.

Seria impraticável este intercâmbio das ideias e opiniões; não teríamos conhecimento do que se passa pelo Mundo tão prontamente — não haveria esta agradável convivência de que assim podemos disfrutar!

NEM PAZ NEM ACORDO

Os homens entendem-se pelas palavras; as pessoas da era presente podem usar destes maravilhosos meios de comunicação através da escrita.

Podemos alimentar as nossas dúvidas quanto à eficiência, hoje em dia, da facilidade de entendimento entre os homens por meio da palavra ou da escrita; são por vezes tão díspares as opiniões que se manifestam, que na verdade muito raro se tem verificado o bom acordo em certas reuniões e assembleias.

Mas essa disparidade de ideias ou opiniões entre os indivíduos, é mais motivo de questões de interesse — muitas vezes inconfessáveis...

Também se costuma dizer que «da discussão nasce a luz — quando não a pancadaria»; claro, quando os homens não desejam abdicar das suas mesquinhas convicções — ou dos seus interesses pessoais.

Quando não se procura atender, também e em pé de igualdade, aos direitos alheios.

ACÇÃO MAIS DIRECTA

Por isso é que este periódico nos inspira uma simpatia especial; têm uma missão bairrista na defesa das suas terras e do interesse colectivo dos seus conterrâneos.

Mesmo sem uma projecção tão extensa como os grandes diários, os jornais da provincia desempenham uma função mais interessante; acção mais local, sim, mas eficaz.

Todo o seu trabalho se mostra mais efectivo, tratando mais directamente os assuntos que lhe dizem respeito — falando mais «cara a cara» com as pessoas ou entidades.

A acção dos grandes diários é menos directa, mais diluída; não consegue focar os assuntos com a mesma eficácia dum semanário local, apenas e mais dedicado às coisas da sua terra

e dos seus vizinhos mais próximos.

VOTOS SINCEROS

A «Defesa de Espinho» é o Jornal da sua Terra e dos que nela nasceram; e quando Ele chega às mãos dos conterrâneos ausentes lá pela estranha — que de recordações e novidades assim se torna o portador!

Ao festejar o seu 40.º aniversário, «Defesa de Espinho» está de parabéns; e de parabéns está, igualmente, o seu infatigável e corajoso Director e Proprietário, bem como todos aqueles que das mais variadas formas contribuíram e contribuem para o seu frutuoso prosseguimento — em prol da sua região.

Que todos continuem a dar-lhe o seu carinho e dedicação, são os sinceros votos deste velho admirador.

QUARENTA ANOS!

SÃO QUASE QUINZE MIL DIAS,
MAIS DE DUAS MIL SEMANAS
DE APLAUSOS E DE ARRELIAS,
DE VITUPÉRIOS, DE HOSSANAS;

DO «ORIGINAL» QUE FALTA
NA HORA DE SE IMPRIMIR;
DO FALSO AMIGO, QUE ASSALTA
COM INSÓLITO PEDIR;

DAS ATITUDES TOMADAS
NO INTERESSE DE TODA A GENTE...
E AS VEZES DESVIRTUADAS
POR QUEM NUNCA ESTÁ CONTENTE;

DE LOUVORES DE ENCOMENDA,
QUE NÃO DEVEM PUBLICAR-SE;
DE CRETINOS SEM EMENDA,
QUE PRETENDEM EXALTAR-SE;

DA OPINIÃO DE VALIA,
EXPOSTA COMO MERECE,
QUE, POR «BIRRA» OU SIMPATIA,
UM CENSURA, OUTRO ENALTECE;

DOS GOSTOS E DOS DESGOSTOS
QUE QUARENTA ANOS GERAM;
DE MALEFÍCIOS IMPOSTOS,
VINDOS DONDE NÃO SE ESPERAM...

— COMO TE MÓE À PACIÊNCIA,
DA «DEFESA» A DURA MÓ!
BENJAMIM! TAL PENITÊNCIA
«É MUITO P'RA UM HOMEM SÓ»!

NÃO! — SE ALGUMA VEZ ERRASTE,
POR TUDO QUANTO FIZESTE,
PELO MUITO EM QUE ACERTASTE...
DE ESPINHO, BEM MERECESTE!

Poesia de
ALBERTO BARBOSA (BEKA)

Uma vida ao serviço de ESPINHO

A comemoração do 40.º aniversário da existência ininterrupta de um semanário devotado ao serviço de uma terra, de que é o seu único porta voz, constitui uma efeméride histórica que bem merece ser assinalada.

A devoção de um único homem que durante tantos anos dirigiu tal publicação com muito carinho e pertinácia, sujeitando-se aos mais ingratos e pesados sacrifícios, entre eles o de ter de submeter a sua vida à obrigação quotidiana de programar e orientar tudo, o indispensável para garantir a publicação regular de um periódico, revelam-nos uma personalidade forte, escrava de um ideal pelo qual se bateu.

Pois bem, a «DEFESA DE ESPINHO» está a comemorar 40 anos de existência e o seu Director BENJAMIM DIAS que a fundou e dirigiu durante esse mesmo período, continuando heroicamente no seu posto, é o homem que disciplinou e pautou toda a sua vida voltado para o seu «jornal» para o jornal de Espinho e, portanto, voltado também para a sua terra que dessa maneira sempre procurou servir.

Se outros serviços não tivesse prestado a Espinho, só essa dedicação e pertinácia constituem amplo motivo para uma justa homenagem.

Não nos propomos fazerlouvaminhas que não convencem ninguém, e que a experiente veterania do, quiçá, decano Director da Imprensa regional do País, rejeitaria.

Queremos, tão somente, referir a verdade dos factos, situando-os com todas as suas virtudes e defeitos, dentro dos justos limites de uma apreciação e referência que se impõe e bem merece, quer o Jornal, quer o seu Director.

BENJAMIM DIAS conseguiu fundar um jornal e ser o seu director durante 40 anos, continuando ainda no seu posto.

Dois factos, cada um deles de grande relevância ressaltam desta afirmação.

Por um lado, a fundação de um jornal destinado a pugnar pelos legítimos interesses da sua terra, é um alto serviço. Com eventuais erros, mas também com muitas virtudes, ele manteve-se sempre de pé, arrostando com todas as dificuldades, que ninguém ignora e que toda a gente sabe continuam a apoquentar a Imprensa Regional e a tornar um verdadeiro sacerdócio a sua manutenção. Isto mesmo tem sido evidenciado pelas muitas desistências de outros que, entretanto, surgiram cheios de boas intenções e entusiasmos e já desapareceram, que em Espinho, quer noutras localidades.

Por outro lado, o maior feito, quiçá, o mais digno de encómios, foi o de ele dirigir com toda a regularidade, com equilíbrio e inteligência, num meio relativamente pequeno, um jornal que pela sua natureza não podia agradar a toda a gente. A sua missão de exaltar virtudes bair-

ristas, de relatar factos de maior ou menor importância, de criticar erros ou desvios, de lutar pelos superiores interesses de uma terra e da comunidade é ingrata porque sendo de muitos, não é, quantas vezes, de todos. E assim, agradando a gregos não poderia agradar a troianos e, servindo os superiores interesses de uma comunidade não podia, quantas vezes, pactuar com os de particulares.

A manutenção de um periódico numa terra em que as ideologias se apresentam com os mais diversos cambiantes, em que pela natureza de um meio ávido de progresso as opiniões e apreciações dos problemas divergem, na medida em que ferem em maior ou menor grau os interesses particulares, enfim, numa terra predestinada à mais rápida evolução e em que, portanto, a contestação, os problemas e as aspirações se sucedem a cada passo, dizíamos, a manutenção de um periódico nestas condições, atesta uma vontade férrea, um bairrismo e um sentido de equilíbrio, num meio por natureza difícil, que constituem o maior e mais justo elogio a Benjamim Dias.

Com erros e com virtudes, próprios da condição humana da obra, há no entanto, um fac-

POR
GOMES DE CASTRO

to, que constitui prova de real valia e que queremos referir. «Defesa de Espinho» e o seu Director têm sido tantas vezes motivos de crítica, de controvérsia e de apreço.

Esta realidade nunca passou despercebida ao DIRECTOR, que arguto e atento sabia muito bem que tudo isso resultava da circunstância de ter opinião própria, de impôr a si mesmo uma orientação que poderia até ser errada tê-lo-á sido por vezes, mas que era sempre norteada por um ideal honesto, o de servir a sua terra, de contribuir para o seu engrandecimento, de sobrelevar as suas virtudes e potencialidades.

Um homem público, como o tem sido Benjamim Dias, ou teria de passar despercebido e isso era a própria negação das suas virtudes e personalidades, ou teria de ser motivo de críticas, de apreciações mais ou menos justas, e de controvérsias.

Felizmente para ele, o Director da «Defesa de Espinho» não passou despercebido, aí reside o testemunho do seu valor e da sua personalidade. Recordemos como corolário desta justa homenagem o pensamento de Plínio Siro: — É preciso ser-se muito miserável para não ter inimigos. — Benjamim Dias não foi miserável, ele teve inimigos e adversários na sua carreira e ninguém ignora, ou pode em consciência negar, que ele foi, é e continuará a ser, grande amigo, grande admirador e incansável lutador pelo engrandecimento da sua terra.

Prestemos-lhe esta justiça.

A simplicidade, afinal, está toda nas palavras. Vai-se alguém por sociólogo, por um técnico de informação, por dez ou por mil deles, e, verbalmente, nenhum deixará de afirmar, de jurar a pés juntos: «do fundo das idades, debaixo das formas mais primitivas, até à consumação dos tempos, a informação, a comunicação, é um elemento primordial da vida social e do desenvolvimento da aventura humana». A citação entre comas pertence a C. J. Pinto de Oliveira. Faz parte de uma sua tese de doutoramento defendida na Faculdade de Sauchoir. A ele custou-lhe dias sem conta de trabalho; a mim 200\$00 pagos ao balcão duma livraria. A simplicidade perdeu-se na impureza das palavras.

Mesmo assim, nada me impede de continuar a transmitir a proclamação (com voz rouca de séculos constipados) do direito universal ao conhecimento da aventura humana em linhas paralelas, impresso a negro, se-

gundo métodos ou técnicas mais ou menos evoluídos, consoante o suporte bancário das ideias.

O Manuel Laranjeira nunca gostou de me ouvir falar assim. Mas seja lá o que for encarregou-se de me dar razão: ele nunca passou de um colaborador, correspondente ou simples amanuense da imprensa; eu, sem a sua paixão, o seu desatino pela polémica, pelo artigo de fundo demolidor ou construtivo, tornei-me um profissional da «perna partida», do «ataque dos vietcongues», das «saudades do Chaplin pelos dólares» e de tanta outra coisa em que um estranho afecto, um desamor de nós próprios, nos une a todo o mundo nos faz esféricos e rectilíneos, sem princípio nem fim, nada e tudo das vontades próprias atreladas ao comando de ordens alheias: os gostos, as aptências do leitor.

Isto dito, caí no lugar comum. O mesmo não acontecia, quando, vindos de Espinho, o Manuel Laranjeira, o Carlos Sárria e outros cujos nomes a memória se encarregou de perder, traziam consigo a neblina das suas aspirações, dos vencimentos próprios de que mudar o mundo ou a vila seria a mesma coisa. Para isso e muito mais lá estava e estaria a «Defesa».

A «dama», atrás da qual se

escudavam tão bravos e donairosos cavaleiros, nunca chegou a ser da minha total intimidade. Os amigos falavam-me «dela», traziam-me daguerreótipos seus em preto esborratado nos normandos avantajados, no verde esbatido do título.

Muitas vezes perguntei ao Manuel Laranjeira pela «reputação» daquelas folhas carregadas de caracteres. E fazia-o como quem pergunta pela con-

berdade. Dizem-me que estes problemas continuam vivos, palpantes. É natural. Só que a sua equação se faz na ordem dos milhares de contos. Então, sim, começam as facilidades de expressão, as comodidades da «prima mais velha da humanidade», desde sempre conhecida por liberdade disto ou daquilo, conforme o «marido» que a leva ao altar, ou que para ela se penteia.

A realidade é bem outra.

na iniciativa do despedimento, ser poupado ao desagradável da exoneração compulsiva.

— Excelência — disse o censor —, antes que me despeça sou eu a despedir-me. A censura morreu em França.

— Está enganado — retorquiu secamente Clemenceau.

— Agora que sou presidente do Conselho, agora é que a censura vai começar. Considere-se reconduzido no cargo.

De que falava eu? Ah! Cer-

QUEM FALOU PARA AÍ EM MARÉ-DE-ROSAS?

Colaboração especial do distinto Jornalista

COSTA CARVALHO

do "Jornal de Notícias"

sideração social de uma donzela. O Manuel emudecia, o Carlos Sárria sorria-se; e no silêncio de um e na complacência do outro eu encontrava resposta à escolha.

Porque não era fácil, já aqui há 12 anos, o jornalismo de campanha, o Manuel Laranjeira acabou por sentir-lhe o peso das decisões. Se ainda fosse vivo, estou em crer que continuaria a confundir liberdade de imprensa com imprensa da li-

Quando o presidente Poincaré resolveu calar o combativo e agressivo jornalista Clemenceau, chamando-o para formar gabinete, o director da censura foi arrumando as malas, certo e seguro de que Clemenceau, inimigo figadal das teouradas nos seus escritos, proclamaria, sem perda de tempo a liberdade de imprensa. E porque tardasse a esperada decisão, o censor resolveu-se procurar Clemenceau, a fim de,

tamente das ilusões e desilusões dos que, sem credenciais da humanidade, entendem ou julgam satisfazê-la com a sopa de quatro linhas de prosa comidas numa disposição de momento e defecadas no primeiro esquecimento.

Depois, vêm as ortigas... Fazamos delas ramos, para oferecermos a uma ANIVERSARIANTE. Porque, mesmo na Primavera, a maré não é de rosas.

ELEGIA

Se a tua cabeça não fosse de cores seria um horizonte

se a tua dureza não fosse um mineral seria arguta a voz

se as tuas mãos não fossem de gelo seriam metamorfoses

se os teus olhos não fosse acres seriam vermelhos

se as tuas lágrimas não fossem idade seriam animais nus

se as tuas pernas não fossem rios seriam de carne e osso

por isso te lavo em água argamassa em cavalos de mercúrio

por isso te digo em sons de estanho todos os mistérios

e os mistérios abrem ventos e ventos: ervas entre os nossos risos

José Viale Moutinho
ANTIGO COLABORADOR DA
«DEFESA DE ESPINHO»
e jornalista consagrado do
«JORNAL DE NOTÍCIAS»

ORENSE, Junho de 1971

Mais um ano para a «DEFESA DE ESPINHO»!

Mais um aniversário. Em ambiente familiar, semi-escuridão, um bolo com uma vela a lançar ténue claridade, brindes, maiores ou menores salvas de palmas dos convidados, abraços de parabéns, breve cavaqueira e está passada a efeméride. Todos debandaram, seguidamente. Passado pouco tempo, as obrigações pessoais e do quotidiano açambarcam tudo e todos e o que foi festa vai esmorecendo até desaparecer. Apenas, depois, um ou outro remói o momento passado e, monologando para o seu «ego», diz: Mais um ano. Um ano com tantas vicissitudes e trabalhos; preocupações e emprazamentos; desilusões e inconstâncias; incompreensões e arrependimentos. Um ano custa pouco a passar. Quase sem se dar por isso. No entanto, que de sacrifícios impendem sobre o jornalista profissional para levar a bom termo missões para informar o leitor oportuna e convenientemente. Portas que se lhe fecham ostensiva e incompreensivelmente; Sol escaldante em lugar inóspito; intempéries cruéis; águas mil a proibirem o preenchimento do linguado companheiro; servente de remoções, quando dos desastres, até; vítima em motins e guerras, a tudo se sujeita o jornalista que não tem horas, não tem dias, não tem noites.

A desgraça e a ventura não escolhem lugares, nem horas, nem dias. E quando aparecem, lá tem

de estar o jornalista. Um ano custa pouco a passar. Mas não é um ano, são lustres, são décadas...

É todo um trabalho insano, silencioso e obscuro: os cantos podres da cidade ou da vila são rebuscados, antros do vício visitados, estradas feitas cemitérios, hospitais, tudo é familiar ao jornalista para que, no dia seguinte (ou poucas horas depois), o público possa ter boas e más notícias. Os tentáculos do jornalismo não têm, não podem ter fronteiras actualmente.

Um ano custa pouco a passar e toda uma equipa, desde o Director ao porteiro, passando pelo Chefe de Redacção, jornalista, fotógrafos, compositores, impressores, até aos distribuidores nas ruas, numa luta constante contra o tempo, com atenções sincronizadas, está atenta vinte e quatro horas por dia. E não pode haver falhas. Uma simples falta do modesto porteiro, que não entrega na Redacção a foto por que se espera, para ilustrar umas notícias, faz falhar toda a equipa.

Dirigir um jornal é pautar-lhe as directrizes, marcar-lhe o norte, tomar a responsabilidade por tudo o que aparece no seu contexto. É da mais transcendente responsabilidade ser Director dum jornal. Um jornal, consoante o seu

raio de acção, evidentemente, mas em qualquer caso todo o jornal, nos dias de hoje, tem um papel importante e definido na sociedade. Em boas mãos, serve para informar com verdade, esclarecer desassombadamente, renegar a perfídia e a mentira, denunciar fins inconfessos e malsins, repudiador pressões, abominar situações de favor. Ao invés, se cai em mãos imerecidas, imperará a corrupção, o servilismo e a dependência. A razão, a verticalidade e a justiça passam a correr perigo. Um ano custa pouco a passar, mas quarenta anos é uma vida bem vivida. A «DEFESA DE ESPINHO» tem quarenta anos de trabalhos, vividos com milhentas dificuldades. Valeu ou não valeu a pena vivê-los? Tudo isso pertence ao passado e o que nos importa, neste momento, é o futuro. É, pois, preciso encarar o futuro com determinação e consciência; com esperança e coerência; bom senso e clareza. Quem viveu todo o passado, pois, com certeza, há-de querer passar o testemunho a quem o mereça condignamente e seja seguro garante dos melhores e mais nobres princípios. Os nossos votos são para que tal aconteça, a bem desta nossa querida terra de Espinho, que tanto extrema-

A PASSAGEM DO TESTEMUNHO

Artigo de VIRGÍLIO LACERDA